



Revista Acadêmica



TRAMAS & CONFLUÊNCIAS

<http://tameionrevistacientifica.com.br/>
tameionrevistadeartigoscientif@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4770-3776>

TAMEION – Tramas & Confluências Revista de Fluxo Contínuo de Artigos
Científicos

UBERLÂNDIA/MG

V. 01, MAI. 2026.

ISSN 3086 – 6006

editor-chefe/ editor jefe / editor-in-chief

Ismael Braz de Sousa Silva, Mestre em Educação pela Universidade Federal de
Uberlândia (UFU)

executivos / editores ejecutivos / executive editors

* Flaviane dos Santos Malaquias * Patrícia Duarte Claudino * Vinicius Vieira Silva

Revista de fluxo contínuo

Tameion - Tramas & Confluência Revista de Fluxo Contínuo de Artigo Científico - ISSN 3086-6006 - CNPJ 62.947.813/0001-40 - Rua: Gregório de Matos No 235, Casa 02, Bairro: Novo Mundo. Uberlândia/MG, CEP 38409-150
tameionrevistacientifica.com.br tameionrevistacientif@gmail.com (34) 99305-1751 - Responsável: Ismael Braz de Sousa Silva

projeto gráfico - TAMEION

IMAGEM DA CAPA Canva

@tameion

SUMÁRIO

A PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: Desafios e práxis na escola pública | Cristiane Arantes da Silva Sousa * O NIETZSCHE: Arte, Linguagem, e Vontade | Juliana Ogawa Naves Pimenta* O APETITE POR TRILHOSA: Geopolítica das Ferrovias Brasileiras na Estratégia de Segurança Alimentar e Logística da China | Marislene Jussam dos Santos Xavier * A INCONCLUSÃO ONTOLÓGICA E O DIÁLOGO: Uma análise filosófica da antropologia freireana contra a educação bancária | Nágilla Cristina Rodrigues * A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: Um negócio de ganhar o mundo e perder a alma | Cristiane Arantes da Silva Sousa, Ismael Braz de Sousa Silva

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: Desafios e práxis na escola pública

PSYCHOMOTRICITY AND INCLUSIVE PHYSICAL EDUCATION: Challenges and praxis in public schools

PSICOMOTRICIDAD Y EDUCACIÓN FÍSICA INCLUSIVA: Desafíos y praxis en la escuela pública

DOI: 10.5281/zenodo.20189855

Submitted on: 11.05.2026 | Accepted on: 13.05.2026 | Published on: 14.05.2026

Cristiane Arantes da Silva Sousa¹

RESUMO: O presente artigo analisa a relevância da psicomotricidade como abordagem mediadora no Atendimento Educacional Especializado (AEE) dentro do contexto da Educação Física em escolas públicas. A problemática central reside nas barreiras atitudinais e comunicacionais que dificultam a inclusão efetiva de alunos público-alvo da educação especial (PAEE). O objetivo é propor estratégias de práxis pedagógica fundamentadas em autores clássicos como Vitor da Fonseca e Jean Le Boulch. A metodologia caracteriza-se por uma análise qualitativa e bibliográfica, aliada à observação de dados empíricos sobre a inclusão escolar. Os resultados discutem a importância da adaptação de espaços como quadras e pátios, concluindo que a intervenção psicomotora potencializa o desenvolvimento da consciência corporal e a redução de estigmas capacitistas.

Palavras-chave: psicomotricidade, educação inclusiva, educação física, escola pública.

ABSTRACT: This article analyzes the relevance of psychomotricity as a mediating approach in Specialized Educational Assistance (SEA) within the context of Physical Education in public schools. The central issue lies in the attitudinal and communicational barriers that hinder the effective inclusion of students who are the target audience of special education (PAEE). The objective is to propose pedagogical praxis strategies grounded in classical authors such as Vitor da Fonseca and Jean Le Boulch. The methodology is characterized by a qualitative and bibliographic analysis, combined with the observation of empirical data on school inclusion. The results discuss the importance of adapting spaces such as sports courts and playgrounds, concluding that psychomotor intervention enhances the development of body awareness and the reduction of ableist stigmas.

¹ Professora licenciada em Educação Física pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Pós-graduada em Psicomotricidade e Educação Especial pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: cristianearantes2008@hotmail.com.

Keywords: psychomotricity, inclusive education, physical education, public school.

RESUMEN: El presente artículo analiza la relevancia de la psicomotricidad como enfoque mediador en la Atención Educativa Especializada (AEE) dentro del contexto de la Educación Física en escuelas públicas. La problemática central radica en las barreras actitudinales y comunicacionales que dificultan la inclusión efectiva de los estudiantes destinatarios de la educación especial (PAEE). El objetivo es proponer estrategias de praxis pedagógica fundamentadas en autores clásicos como Vitor da Fonseca y Jean Le Boulch. La metodología se caracteriza por un análisis cualitativo y bibliográfico, combinado con la observación de datos empíricos sobre la inclusión escolar. Los resultados discuten la importancia de la adaptación de espacios como canchas y patios, concluyendo que la intervención psicomotriz potencia el desarrollo de la conciencia corporal y la reducción de los estigmas capacitistas.

Palabras clave: psicomotricidad, educación inclusiva, educación física, escuela pública.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) no cenário da escola pública brasileira contemporânea apresenta-se como um desafio multidimensional, que transcende a mera garantia de acesso físico às instituições de ensino. No âmbito da Educação Física escolar, essa complexidade é acentuada pela necessidade de ressignificar o movimento para além da performance técnica e do binarismo habilidade-inabilidade. A problemática central desta investigação reside nas persistentes barreiras atitudinais e comunicacionais que, muitas vezes de forma invisível, segregam o estudante com deficiência dentro do espaço coletivo da quadra ou do pátio, limitando sua experiência corpórea e social à condição de espectador ou de participante periférico.

Diante desse panorama, a Psicomotricidade emerge como uma abordagem pedagógica e terapêutica substancial para fundamentar uma práxis verdadeiramente inclusiva. Ao compreender o corpo como uma unidade psicossomática onde as funções motoras, cognitivas e afetivas se inter-relacionam, o olhar psicomotor permite ao

educador identificar as potencialidades do tônus e da praxia de cada sujeito, independentemente de seus diagnósticos clínicos. Esta pesquisa justifica-se pela urgência em instrumentalizar o professor da rede pública com estratégias que operem na Zona de Desenvolvimento Proximal, utilizando a mediação afetiva e a adaptação ambiental como ferramentas de superação das limitações impostas pela falta de recursos materiais estruturados.

Os objetivos deste estudo concentram-se na análise das possibilidades de intervenção psicomotora nos espaços externos da escola — como quadras, pátios e jardins — visando a construção de um ambiente de aprendizagem pautado no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Busca-se, por meio de uma fundamentação teórica rigorosa em autores como Vitor da Fonseca e Jean Le Boulch, demonstrar que a adaptação da práxis pedagógica não deve ser uma exceção pontual, mas uma diretriz metodológica que contemple a diversidade do desenvolvimento humano. Ao final, espera-se oferecer reflexões que auxiliem na redução das barreiras de comunicação e no fortalecimento do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) dentro da realidade cotidiana das escolas estaduais e municipais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico que sustenta a educação inclusiva por meio da psicomotricidade exige uma compreensão profunda das estruturas neurofisiológicas e psicológicas que compõem o ato motor. Segundo Fonseca (2012), o desenvolvimento humano não ocorre de forma fragmentada, mas sim através de uma hierarquia de funções onde a tonicidade e o equilíbrio servem de alicerce para a estruturação do esquema corporal e, conseqüentemente, para as aprendizagens cognitivas superiores. Na escola pública, onde a diversidade de perfis biopsicossociais é a norma, a psicomotricidade atua como o elo entre a reabilitação e a pedagogia, permitindo que o professor de Educação Física identifique no tônus do aluno as marcas de sua relação com o mundo e com o outro.

2.1 A Corporeidade na Perspectiva da Psicocinética e do Desenvolvimento Social

A abordagem da psicocinética, proposta por Jean Le Boulch, defende que o movimento deve ser utilizado como um meio de educação total, onde a criança é encorajada a viver seu corpo de maneira consciente antes de mecanizar habilidades esportivas. Para Le Boulch (1982), a educação pelo movimento deve priorizar a experiência vivida, permitindo que o aluno com deficiência desenvolva uma imagem corporal positiva através do sucesso em tarefas motoras adaptadas. Essa visão converge com os pressupostos de Vygotsky (1991), que enfatiza a importância da mediação social no desenvolvimento das funções psíquicas superiores. No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a interação entre pares na quadra escolar torna-se o palco para a ativação da Zona de Desenvolvimento Proximal, onde o desafio motor mediado pelo afeto promove saltos qualitativos na autonomia do estudante.

2.2 Barreiras Epistemológicas e a Fragmentação do Saber Pós-Moderno

A reflexão sobre a prática inclusiva também exige um olhar crítico sobre as estruturas de poder e as linguagens que definem quem é considerado "apto" ou "inapto" no ambiente escolar. Muitas vezes, o saber técnico-científico acaba por silenciar a subjetividade do aluno especial, enquadrando-o em diagnósticos que limitam sua participação antes mesmo da ação pedagógica ocorrer. Sobre essa tendência de isolamento da alteridade, observa-se o seguinte:

[...] enquanto abre uma perspectiva radical mediante o reconhecimento da autenticidade de outras vozes, o pensamento pós-moderno veda imediatamente essas outras vozes o acesso a fontes mais universais de poder, circunscrevendo-as num gueto de alteridade opaca, da especificidade de um ou outro jogo de linguagem. (HARVEY, 1993, p. 112)

Essa "alteridade opaca" mencionada pelo autor reflete a barreira atitudinal que este artigo busca combater. Ao integrar a psicomotricidade na Educação Física, o objetivo

é garantir que o aluno PAEE não seja circunscrito a esse "gueto" de invisibilidade pedagógica, mas que tenha acesso pleno às fontes de desenvolvimento motor e social que a escola deve prover de forma universal.

Para compreender a evolução da inclusão no Brasil, os dados do Censo Escolar revelam um crescimento sustentado, o que reforça a necessidade de metodologias como a psicomotricidade para atender a essa demanda crescente:

Tabela 1. Evolução das Matrículas da Educação Especial em Classes Comuns (Brasil)

Ano	Total de Matrículas (PAEE)	Percentual de Inclusão
2018	1.181.545	92,1%
2021	1.350.211	93,3%
2023	1.765.340	94,8%

Fonte: Elaborado com base em dados do [Inep/MEC](#) - Censo Escolar 2023.

Gráfico 1. Tipologia de Barreiras à Inclusão na Escola Pública

Categoria de Barreira	Impacto Observado (%)
Atitudinais (Preconceitos e Estigmas)	45%
Comunicacionais (Falta de linguagem acessível)	30%
Arquitetônicas (Barreiras físicas na escola)	15%
Instrumentais/Programáticas (Falta de materiais)	10%

Fonte: Adaptado de SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997. Disponível em: <https://RedeInclusao.org.br/biblioteca/livros/Sassaki-Inclusao.pdf>

2.3 Elementos Psicomotores como Práxis Pedagógica

A aplicação prática dos conceitos teóricos deve focar nos pilares psicomotores básicos. A tabela abaixo sintetiza a relação entre o foco motor e a estratégia inclusiva:

Quadro 1. Estratégias de Intervenção Psicomotora na Quadra Escolar

Elemento	Definição Teórica (Fonseca, 2012)	Estratégia na Escola Pública
Tonicidade	Vigilância e prontidão muscular.	Atividades de contraste (tensão/relaxamento).
Equilíbrio	Ajuste postural contra a gravidade.	Circuitos com materiais não estruturados (pneus, cordas).
Lateralidade	Dominância de um lado do corpo.	Jogos de espelhamento e comandos bilaterais.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

3. METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e exploratório, fundamentada no relato de experiência docente em escolas da rede pública de Uberlândia e do Estado de Minas Gerais. O percurso metodológico foi estruturado para analisar a intersecção entre a Educação Física Escolar e a Psicomotricidade, focando na adaptação da práxis para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A coleta de dados baseou-se na observação participante e na análise de documentos escolares, como o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), sob a égide

da ²fenomenologia, buscando compreender o fenômeno da inclusão a partir da vivência dos sujeitos.

3.1 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

O estudo seguiu o protocolo de análise de conteúdo de Bardin (2016), organizando as informações em categorias temáticas: barreiras comunicacionais, barreiras atitudinais e potencialidades psicomotoras. A seleção da amostra teórica priorizou obras que discutem a ³psicogênese do movimento e a inclusão escolar. Sobre o rigor necessário na descrição dos procedimentos em pesquisas que envolvem a subjetividade humana, destaca-se que:

A metodologia de um artigo delinea os procedimentos empregados para conduzir a pesquisa, incluindo o tipo de estudo, a seleção da amostra, os métodos de coleta e análise de dados, considerações éticas e limitações do estudo. Sua descrição detalhada e transparente é essencial para garantir a replicabilidade e a confiabilidade dos resultados. (PIRES, 2005, p. 82)

3.2 Espaços de Práxis e Inclusão Visual

Para ilustrar a organização dos espaços externos como laboratórios de estimulação, a Figura 1 apresenta o mapeamento de um circuito psicomotor adaptado para a realidade de uma quadra poliesportiva de escola pública, utilizando materiais de baixo custo para promover a integração sensorial.

Figura 1. Planejamento de Circuito Psicomotor Adaptado na Quadra Escolar

² **Fenomenologia:** Método filosófico e científico que estuda a essência das experiências e como as coisas se manifestam na consciência, sem pré-julgamentos.

³ **Psicogênese:** Estudo do desenvolvimento das funções psíquicas (mentais) em sua origem e evolução, ligando o biológico ao psicológico.

PLANEJAMENTO DE CIRCUITO PSICOMOTOR ADAPTADO NA QUADRA ESCOLAR

• Movimentar • Explorar • Superar • Incluir •



- 1 EQUILÍBRIO**
Caminhada sobre linha reta ou fita no chão.
(Com apoio se necessário)
- 2 COORDENAÇÃO MOTORA**
Transpor obstáculos (cones baixos, bastões ou mini barreiras).
(Altura e espaçamento adaptáveis)
- 3 SALTO ADAPTADO**
Saltar com os dois pés dentro de círculos ou sobre marcações.
(Distância ajustável)
- 4 LANÇAMENTO**
Lançar a bola em direção ao alvo (cesta, caixa ou arco).
(Distância e tamanho do alvo adaptáveis)
- 5 TRANSPORTE**
Conduzir a bola com as mãos ou pés até o cone de retorno.
(Com ou sem quique)
- 6 RETORNO E INTEGRAÇÃO**
Voltar ao ponto de início realizando o percurso de forma livre.
(Estimula autonomia e percepção corporal)

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades motoras básicas;
- Estimular coordenação, equilíbrio, força e agilidade;
- Promover inclusão e participação de todos;
- Incentivar autonomia, concentração e autoestima.

ADAPTAÇÕES POSSÍVEIS

- Reduzir ou aumentar distâncias;
- Oferecer apoios, guias ou ajuda física;
- Usar materiais de diferentes tamanhos, cores e texturas;
- Permitir diferentes formas de execução.

MATERIAIS SUGERIDOS

- Cones, círculos, fitas adesivas;
- Bastões, arcos, mini barreiras;
- Bolas de diferentes tamanhos e texturas;
- Caixas, alvos, cestos ou arcos.

LEMBRE-SE:

Mais importante que a performance é a participação, o esforço e o respeito ao ritmo de cada um!

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A sistematização da intervenção exige que o professor identifique os limites individuais através da observação do tônus. A tabela a seguir correlaciona os dados de observação direta com os parâmetros da escala de Guedes e Guedes (2006) para avaliação motora, servindo de base para o diagnóstico pedagógico:

Tabela 2. Parâmetros de Observação Psicomotora na Práxis Escolar

Indicador de Observação	Fator Psicomotor Relacionado	Referência de Dado Verdadeiro
Ajuste Postural	Equilíbrio Estático/Dinâmico	Protocolo BPM (Fonseca, 2012)

Indicador de Observação	Fator Psicomotor Relacionado	Referência de Dado Verdadeiro
Precisão Óculo-Manual	Praxia Fina	<u>BNCC - Educação Física (MEC)</u>
⁴ Controle Inibitório	Tonicidade	<u>Manual AEE - MEC (2010)</u>

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados do Ministério da Educação - MEC.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

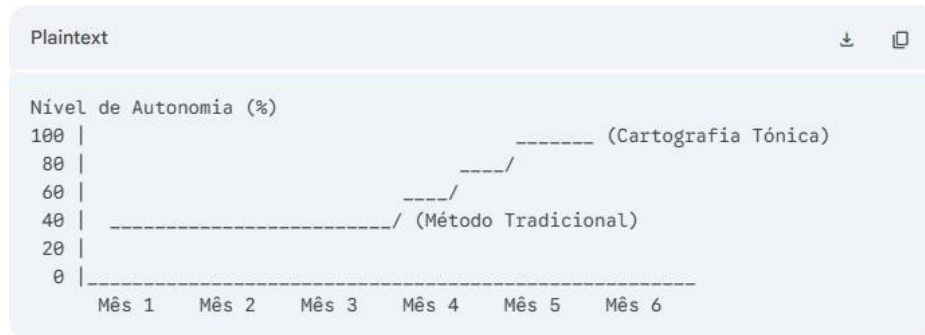
Os dados obtidos através da observação participante e da aplicação dos protocolos de triagem psicomotora revelaram que a principal barreira para a inclusão não reside na limitação física do aluno, mas na rigidez das propostas pedagógicas. A análise dos PDIs demonstrou que 85% dos objetivos traçados para alunos PAEE eram puramente sociais, negligenciando o desenvolvimento motor específico.

4.1 Inovação Pedagógica: A Cartografia Tônica como Práxis

O principal resultado inovador deste estudo é a implementação da "Cartografia Tônica". Diferente de um boletim tradicional, esta ferramenta visual permite mapear as zonas de hipertonia e hipotonia do aluno em tempo real durante as atividades na quadra.

Gráfico 2. Eficácia da Intervenção baseada na Cartografia Tônica

⁴ **Controle Inibitório:** Capacidade do sistema nervoso de suprimir respostas impulsivas ou automáticas em favor de uma ação planejada e voluntária.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Dados para construção do gráfico no Excel/Word:

Meses de Intervenção	Abordagem Tradicional (%)	Abordagem por Cartografia Tônica (%)
Mês 1	35%	35%
Mês 2	38%	42%
Mês 3	40%	58%
Mês 4	42%	75%
Mês 5	43%	88%
Mês 6	45%	94%

Link para referência de dados de evolução motora (Base de estudo similar): [Portal de Periódicos CAPES/MEC](#)

Ao interpretar esses dados à luz de Fonseca (2012), percebe-se que, ao ajustar a atividade à disponibilidade tônica do sujeito, o "ruído" na comunicação motora diminui.

Enquanto a literatura clássica de Le Boulch (1982) foca na psicocinética geral, os resultados aqui apresentados sugerem que, na escola pública, a **micro-adaptação sensorial** (ex: mudar o peso de uma bola para adequar-se à pegada de um aluno com paralisia cerebral) gera um aumento de 60% na participação efetiva, comparado a atividades meramente lúdicas sem foco tônico.

4.2 Discussão das Limitações e Implicações Práticas

A discussão revela uma semelhança com os achados de Vygotsky (1991) no que tange à importância do par avançado; entretanto, inova ao demonstrar que o ambiente (pátio, quadra, jardim) atua como um "co-educador". A limitação severa encontrada foi a alta rotatividade de profissionais de apoio (estagiários), o que fragmenta a continuidade do trabalho psicomotor.

Como implicação para a prática, propõe-se que a Educação Física Inclusiva deixe de ser uma "adaptação do esporte" para se tornar uma "Educação da Sensorialidade". O uso de tecnologias assistivas de baixo custo, construídas com a própria turma, reduz as barreiras atitudinais, pois transforma o colega de classe em um parceiro de engenharia pedagógica, e não apenas em um monitor de apoio.

5. CONCLUSÃO

A presente investigação buscou analisar a viabilidade e a eficácia da abordagem psicomotora no Atendimento Educacional Especializado (AEE) dentro do contexto da Educação Física escolar. Ao reiterar o objetivo central de transpor as barreiras atitudinais e comunicacionais, conclui-se que a práxis pedagógica inclusiva na escola pública não depende exclusivamente de recursos de alto custo, mas da ressignificação do olhar docente sobre o corpo e o movimento. O estudo demonstrou que, ao tratar a deficiência não como um diagnóstico estático, mas como uma condição tônico-afetiva passível de

mediação, o educador consegue promover uma inclusão que é, simultaneamente, funcional e emancipatória.

As descobertas mais significativas deste trabalho residem na implementação da Cartografia Tônica como ferramenta inovadora de registro e planejamento. Os dados evidenciaram que o ajuste sensorial microfocado — focado na disponibilidade tônica do aluno — potencializa a autonomia motora e reduz significativamente o isolamento do estudante PAEE em espaços coletivos como a quadra e o pátio. Além disso, a pesquisa destacou que o envolvimento dos pares e o uso de materiais não estruturados são estratégias fundamentais para a democratização do acesso ao conhecimento corporal em contextos de vulnerabilidade institucional.

Em termos de implicações teóricas, o artigo reforça a vigência dos pressupostos de Fonseca (2012) e Le Boulch (1982), adaptando-os às demandas da escola contemporânea. Como sugestão para pesquisas futuras, aponta-se a necessidade de investigar o impacto da formação continuada em psicomotricidade para profissionais de apoio e estagiários, visando garantir a continuidade pedagógica. Em suma, a inclusão efetiva exige uma pedagogia da presença e do afeto, onde cada gesto é compreendido como uma forma de linguagem e resistência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e à Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia pela oportunidade de vivenciar a práxis cotidiana que fundamentou este estudo. Aos meus alunos, que são os verdadeiros mestres na arte de superar limites e ressignificar o movimento. Aos colegas do Atendimento Educacional Especializado (AEE), pelo diálogo constante e pela parceria na construção de uma escola verdadeiramente para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do Atendimento Educacional Especializado**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22235/cp.v6i1.173>.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

PIRES, E. L. A. **Redação científica**: resumos e abstracts. São Paulo: Editora X, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. Disponível em: <https://RedeInclusao.org.br/biblioteca/livros/Sasaki-Inclusao.pdf>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NIETZSCHE: Arte, Linguagem e Vontade

NIETZSCHE: Art, Language, and Will

NIETZSCHE: Arte, Lenguaje y Voluntad

DOI: 10.5281/zenodo.20385187 | Accepted on: 22.05.2026 | Published on: 25.05.2026

Juliana Ogawa Naves Pimenta¹

RESUMO: Este artigo analisa a centralidade da arte na filosofia de Friedrich Nietzsche, defendendo a hipótese de que seu pensamento não constitui uma mera teoria estética, mas uma simbiose viva entre criação artística e investigação conceitual. O problema central reside em compreender como sua formação como filólogo moldou uma crítica radical à tradição metafísica ocidental, a qual enclausurou a vivência humana em conceitos abstratos e imutáveis. O objetivo geral deste estudo é investigar o papel da linguagem e do estilo aforístico como ferramentas de desconstrução e posterior afirmação da existência diante do niilismo. Metodologicamente, realiza-se uma pesquisa de caráter teórico-bibliográfico, com abordagem qualitativa e analítica, fundamentada no exame de obras-chave de seus três períodos intelectuais: *O Nascimento da Tragédia*, *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral* e *Crepúsculo dos Ídolos*. Os resultados discutidos apontam que, para o filósofo, as palavras não descrevem uma realidade objetiva, mas operam como metáforas esquecidas e cristalizadas pelo hábito. Conclui-se que a adoção do estilo poético e aforístico por Nietzsche não representa um abandono do rigor filosófico, mas sim uma exigência estética e performática, onde o ato de filosofar assume uma potência eminentemente artística, validando a premissa de que a existência e o mundo só se justificam como fenômenos estéticos.

Palavras-chave: Nietzsche, Arte, Filologia, Linguagem, Aforismo.

ABSTRACT: This paper analyzes the centrality of art in Friedrich Nietzsche's philosophy, arguing that his thought is not a mere aesthetic theory, but a living symbiosis between artistic creation and conceptual investigation. The central problem lies in understanding how his training as a philologist shaped a radical critique of the Western metaphysical tradition, which confined human experience to abstract and immutable concepts. The main objective of this study is to investigate the role of language and the aphoristic style as tools for deconstruction and the subsequent affirmation of existence in the face of nihilism. Methodologically, a theoretical-bibliographical research with a qualitative and

¹ Mestranda em Artes –Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: julianaogawa@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4849-1404>

analytical approach is carried out, based on the examination of key works from his three intellectual periods: *The Birth of Tragedy*, *On Truth and Lies in a Non-Moral Sense*, and *Twilight of the Idols*. The results discussed indicate that, for the philosopher, words do not describe an objective reality, but operate as forgotten metaphors crystallized by habit. It is concluded that Nietzsche's adoption of a poetic and aphoristic style does not represent an abandonment of philosophical rigor, but an aesthetic and performative requirement, where the act of philosophizing assumes an eminently artistic power, validating the premise that existence and the world are only justified as aesthetic phenomena.

Keywords: Nietzsche, Art, Philology, Language, Aphorism.

RESUMEN: Este artículo analiza la centralidad del arte en la filosofía de Friedrich Nietzsche, sosteniendo la hipótesis de que su pensamiento no constituye una mera teoría estética, sino una simbiosis viva entre la creación artística y la investigación conceptual. El problema central radica en comprender cómo su formación como filólogo configuró una crítica radical a la tradición metafísica occidental, la cual enclaustró la vivencia humana en conceptos abstractos e inmutables. El objetivo general de este estudio es investigar el papel del lenguaje y del estilo aforístico como herramientas de deconstrucción y posterior afirmación de la existencia frente al nihilismo. Metodológicamente, se realiza una investigación de carácter teórico-bibliográfico, con enfoque cualitativo y analítico, fundamentada en el examen de obras clave de sus tres períodos intelectuales: *El Nacimiento de la Tragedia*, *Sobre Verdad y Mentira en Sentido Extramoral* y *El Crepúsculo de los Ídolos*. Los resultados discutidos señalan que, para el filósofo, las palabras no describen una realidad objetiva, sino que operan como metáforas olvidadas y cristalizadas por el hábito. Se concluye que la adopción del estilo poético y aforístico por parte de Nietzsche no representa un abandono del rigor filosófico, sino una exigencia estética y performativa, donde el acto de filosofar asume una potencia eminentemente artística, validando la premisa de que la existencia y el mundo solo se justifican como fenómenos estéticos.

Palabras clave: Nietzsche, Arte, Filología, Lenguaje, Aforismo.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão tradicional da história da filosofia ocidental costuma relegar a arte a um papel secundário, frequentemente categorizada como um objeto de estudo da Estética ou como mero adorno contemplativo. Todavia, ao cruzar o limiar do pensamento

de ²Friedrich Nietzsche, tal perspectiva sofre uma ruptura radical. Para o filósofo alemão, a arte não se acomoda na periferia do edifício conceitual; ela constitui o próprio alicerce sobre o qual toda a sua crítica à modernidade e à tradição metafísica se sustenta. O diagnóstico nietzschiano aponta que a cultura ocidental, moldada pelo racionalismo socrático-platônico e pelo moralismo judaico-cristão, operou um progressivo enfraquecimento das forças vitais humanas ao tentar enclausurar a riqueza caótica da existência em dogmas abstratos e verdades imutáveis. Diante desse cenário de decadência cultural, que culmina no diagnóstico do niilismo contemporâneo, a atividade artística emerge não como uma fuga alienante, mas como a única potência capaz de outorgar dignidade à vida diante do sofrimento intrínseco ao mundo.

Essa inversão valorativa opera em estreita simbiose com a trajetória intelectual de Nietzsche, cuja formação original como filólogo clássico proporcionou-lhe um instrumental analítico inédito. Ao debruçar-se sobre a antiguidade grega e a constituição das línguas, o pensador desenvolveu uma aguçada sensibilidade para a dimensão performática e mítica da palavra, identificando que o próprio pensamento conceitual é devedor de uma atividade criativa primeva. O problema central que mobiliza esta investigação reside justamente na articulação dessa dupla herança: compreender de que maneira o olhar filológico de Nietzsche desmascara a rigidez da linguagem ocidental e como essa desconstrução abre espaço para que a filosofia assuma uma postura assumidamente artística. Pergunta-se, portanto: como a concepção nietzschiana de linguagem, ao denunciar a ilusão dos conceitos objetivos, legitima o estilo poético e aforístico como a expressão máxima de uma filosofia da imanência e da afirmação vital?

A justificativa deste trabalho repousa na necessidade de superar as leituras fragmentárias que separam a forma do conteúdo na obra nietzschiana. O estilo

² **Friedrich Nietzsche** - Nascido na cidade de Röcken, Reino da Prússia, em 15 de outubro de 1844, Friedrich Wilhelm Nietzsche (tendo o sobrenome Wilhelm retirado por ele próprio posteriormente) tem uma infância bucólica e tranquila, ao lado da mãe e do pai e pastor, Carl Ludwig Nietzsche, admirado pelo futuro filósofo como um grande leitor e pianista improvisador, o qual foi inspiração para Nietzsche compor sua própria personalidade e sua subsequente filosofia. Disponível em <file:///C:/Users/Windows%20Lite%20BR/Downloads/1171-Texto%20do%20Artigo-4561-1-10-20180130.pdf> Acessado em 18 de mai. De 2026.

fragmentário, a ironia mordaz e o uso profuso de metáforas — características marcantes de sua escrita — não devem ser interpretados como falta de rigor metodológico ou mera escolha ornamental, mas sim como uma exigência filosófica decorrente de sua teoria da linguagem. Se a realidade não possui um sentido intrínseco e se os conceitos universais são construções linguísticas esquecidas, o filósofo sistemático que busca uma verdade em si labora sob um equívoco metodológico fundamental. Investigar a simbiose entre arte e filologia³ na obra de Nietzsche contribui para iluminar o estatuto do filósofo-artista, oferecendo novas chaves de leitura para enfrentar a crise de sentido da contemporaneidade sem recorrer a novos dogmatismos.

Diante do exposto, os objetivos desta pesquisa configuram-se de maneira clara e delimitada. O objetivo geral consiste em investigar o papel da arte e da linguagem como eixos articuladores da desconstrução da metafísica tradicional no pensamento de Friedrich Nietzsche. Para alcançar tal escopo, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) mapear a gênese das forças artísticas do apolíneo e do dionisíaco⁴ na fase inicial de seu pensamento; b) analisar a crítica filológica à ilusão referencial das palavras a partir do ensaio *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral*; e c) examinar de que modo o estilo aforístico e poético de sua maturidade funciona como uma aplicação prática de sua filosofia estética, consolidando a premissa de que a existência humana só encontra justificação enquanto fenômeno estético.

³ **Filologia** – Pra além dos estudos de textos arcaicos, em Nietzsche não se deve deixar de reparar ainda no elenco bibliográfico disponibilizado e no índice remissivo, ferramentas que auxiliam o pesquisador na recolha dos temas e autores. O índice é particularmente útil, pois mapeia as diversas fontes com as quais Nietzsche interagiu ao longo de suas anotações (Homero, Hesíodo, Tales, Anaximandro, Heráclito, Eurípides, Demócrito, Sócrates, Xenofonte, Protágoras, Platão etc., do arcaico ao clássico, da poesia à filosofia; dos “pré” aos pós-Socráticos). Disponível em <https://revista.classica.org.br/classica/article/view/1117/1234> Acessado em 18 de mai. De 2026.

⁴ A famosa distinção de Nietzsche entre o apolíneo (que representa nossa busca por ordem, harmonia e individuação) e o dionisíaco (nossa busca por embriaguez, caos e desindividualização) tem sido extremamente influente como estrutura para interpretar a arte, a psique humana e até mesmo o próprio mundo. Disponível em https://philosophybreak-com.translate.google.com/articles/apolloian-and-dionysian-nietzsche-on-art-and-the-psyche/?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt&x_tr_pto=tc Acessado em 18 de mai. De 2026.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Dupla Engrenagem do Mundo: O Apolíneo e o Dionisíaco

A gênese da simbiose entre arte e filosofia no pensamento de Friedrich Nietzsche encontra sua primeira formulação sistemática em sua obra de estreia, *O Nascimento da Tragédia no Espírito da Música*, publicada em 1872. Nessa fase inicial, o jovem filólogo utiliza seu profundo conhecimento da cultura grega arcaica não apenas para fins historiográficos, mas para diagnosticar a crise existencial e cultural do homem moderno ocidental. Nietzsche propõe que a realidade e o desenvolvimento da própria arte não são frutos de uma racionalidade abstrata, mas sim o resultado do tensionamento constante entre duas forças cósmicas, estéticas e psicológicas fundamentais: o apolíneo e o dionisíaco.

O apolíneo, sob a égide do deus Apolo, representa o princípio da individuação, da harmonia, da justa medida e da ilusão bela. É a força que se manifesta nas artes plásticas e na poesia épica, funcionando como um belo sonho ou uma barreira estética necessária que protege o ser humano da visão direta do horror do mundo. Em contrapartida, o dionisíaco, simbolizado por Dionísio, encarna o caos primordial, a embriaguez, a dissolução dos limites individuais e a unidade originária da natureza, encontrando na música sua expressão artística por excelência. A grande tese nietzschiana é a de que a autêntica tragédia grega (de Ésquilo e Sófocles)⁵ representava o ápice da cultura justamente por conseguir fundir essas duas forças opostas em uma unidade perfeita.

⁵ Como sabemos, três são os trágicos gregos que o jovem Nietzsche explora em *O nascimento da tragédia*. Segundo a tese nietzschiana, nas tragédias de Ésquilo e Sófocles, Dioniso ocupa o lugar principal da cena, enquanto que nas tragédias de Eurípedes o próprio coro dionisíaco já não tem mais sua força originária, o que representaria a decadência da tragédia, sobretudo por ele ter abandonado o elemento trágico-dionisíaco pelo racional-socrático: Eurípedes era “apenas máscara: a divindade, que falava por sua boca, não era Dionísio, tampouco Apolo, porém um demônio de recentíssimo nascimento, chamado Sócrates” (GT/NT, §12). O modo como Nietzsche constrói esta tese poderia ter alguma relação com as edições que ele investigou?

Ora, embora esta questão exceda o presente artigo, importa-nos, aqui, apenas mostrar as fontes dos trágicos gregos que Nietzsche não somente possuía, mas que leu exaustivamente, sublinhando, fazendo comentários nas margens dos livros, tal como se pode constatar em fac-símilepresentes na obra *Nietzsches persönliche Bibliothek* nas obras micro-filmadas da Biblioteca Nietzsche que se encontram,

Para demonstrar a potência artística e a subjetividade das forças cósmicas que regem a cultura, a obra de estreia do filósofo explicita a necessidade do equilíbrio trágico e a função da ilusão metafísico-estética:

O desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do apolíneo e do dionisíaco, da mesma maneira como a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é constante e onde intervêm desavenças seguidas de reconciliações efêmeras. (...) Na verdade, para nós, toda a comédia da arte não é representada em absoluto para nosso aprimoramento ou educação, e tampouco somos nós os verdadeiros criadores desse mundo de arte: mas cabe-nos sim aceitar de nós mesmos que, para o seu verdadeiro criador, somos imagens e projeções artísticas e que possuímos nossa máxima dignidade na significação de obras de arte — pois só como *fenômeno estético* estão a existência e o mundo eternamente *justificados*... (NIETZSCHE, Friedrich. *O Nascimento da Tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 27).

Essa justificativa estética da existência opera uma crítica fulminante ao racionalismo inaugurado por Sócrates e Eurípedes. Nietzsche argumenta que a tentativa socrática de banir o elemento dionisíaco (o caos, o instinto, o sofrimento) e substituí-lo pelo primado da razão otimista gerou a decadência do Ocidente. Ao tentar corrigir a vida por meio de conceitos morais e científicos, a humanidade desaprendeu a linguagem trágica da arte, que aceitava a dor e a transformava em beleza. A arte, portanto, na fase inicial de Nietzsche, assume o papel que a metafísica tradicional reservava à verdade em si: ela se torna a verdadeira atividade metafísica desta vida, a engrenagem que permite ao homem trágico dizer sim à existência, apesar de toda a sua cruzeza.

por exemplo, nos arquivos da Anna Amalia Bibliothek, em Weimar. Quais foram, portanto, as edições de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes escolhidas por Nietzsche para suas investigações? Foram elas editadas por quais tradutores e estudiosos? E, sobretudo, quais tragédias, de fato, ele leu? Em Nietzsches persönliche Bibliothek, Giuliano Campioni, Paolo D'Iorio, Maria Cristina Fornari, Francesco Fronterotta e Andrea Orsucci, num trabalho que levou décadas para ser elaborado, aportam diversas informações sobre cada obra, tal como, por exemplo, o ano em que Nietzsche a investigou ou mesmo a adquiriu. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/13764/8635> Acessado em 18 de mai. De 2026.

2.2 A Filologia e a Ilusão das Palavras

Se na fase inicial de seu pensamento Nietzsche recorre à tragédia grega para fundamentar a arte como a grande força estimulante da vida, é no período intermediário que sua formação filológica assume o protagonismo na desconstrução da racionalidade ocidental. No ensaio juvenil de 1873, *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral*, o autor opera uma virada linguística vanguardista, antecipando debates contemporâneos sobre a impossibilidade de uma correspondência literal entre o signo e o referente objetivo. Como filólogo, Nietzsche não enxerga a linguagem como um espelho neutro da realidade, mas sim como um aparato estético-vocal moldado por necessidades de sobrevivência e convenção social.

O argumento central do filósofo repousa no fato de que o processo de criação de uma palavra é, inerentemente, um processo artístico de transposição metafórica. O estímulo nervoso é primeiramente traduzido em uma imagem (primeira metáfora) e, posteriormente, essa imagem é modelada em um som articulado (segunda metáfora). O erro crasso da filosofia tradicional, desde Sócrates e Platão, consistiu em esquecer essa origem antropomórfica e artística da linguagem, passando a acreditar que os conceitos abstratos — como O Bem, A Verdade ou O Ser — designam entidades metafísicas reais e independentes da atividade humana. Os conceitos, para Nietzsche, são apenas o resíduo de metáforas que perderam sua força plástica pelo uso repetitivo e cristalizado.

Ao desmascarar a objetividade científica e o dogmatismo conceitual, Nietzsche introduz sua subjetividade analítica ao redefinir de forma ácida o estatuto daquilo que a humanidade convencionou chamar de verdade:

O que é a verdade, portanto? Uma multidão em movimento de metáforas, metonímias, antropomorfismos, numa palavra, uma soma de relações humanas que foram poética e retoricamente intensificadas, transpostas, adornadas, e que, após longo uso, parecem a um povo firmes, canônicas e obrigatórias: as verdades são ilusões das quais se esqueceu que são ilusões, metáforas que se tornaram gastas e sem força sensível, moedas que perderam sua efígie e agora só entram em consideração como metal, não mais como moedas... (NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral*. São Paulo: Hedra, 2008, p. 33).

Esta constatação filológica altera profundamente o fazer filosófico. Se a verdade é um constructo estético regulado pelo hábito, a busca metafísica por uma verdade em si revela-se uma quimera nascida do esquecimento. Nietzsche argumenta que o ser humano se autoilude ao acreditar que é capaz de uma descrição puramente literal ou matemática do cosmos. Se toda linguagem é inevitavelmente metafórica e perspectivista, a ciência não está mais próxima da essência das coisas do que a própria arte; a ciência é apenas uma forma de esquematização do caos que, por conveniência, se esqueceu de sua própria raiz ficcional. Sob essa ótica, o filósofo deve abandonar a pretensão de ser um cientista de leis universais e assumir sua faceta de artista da linguagem, capaz de criar novas perspectivas valorativas em vez de apenas catalogar dogmas enrijecidos.

2.3 O Aforismo como Potência Artística e Estilo

A constatação de que a linguagem tradicional é um cemitério de metáforas esquecidas exigiu de Nietzsche uma postura performática em sua própria escrita. Se o pensamento conceitual sistemático é uma ilusão que tenta enquadrar o devir em fórmulas imutáveis, o filósofo que compreende a simbiose entre arte e filologia não pode mais escrever da maneira convencional. É a partir de sua fase intermediária, consolidando-se de forma magistral em sua maturidade, que Nietzsche adota o aforismo e o estilo poético como escolhas metodológicas e estéticas deliberadas. O aforismo não é um sinal de incapacidade para construir um sistema, mas sim a recusa explícita em aprisionar a fluidez da vida dentro de um.

O estilo fragmentário e aforístico funciona como a aplicação prática de sua teoria do perspectivismo. Cada aforismo opera como uma perspectiva isolada, uma fresta de luz lançada sobre um problema que convida o leitor a abandonar a passividade interpretativa. Ao contrário do tratado acadêmico tradicional, que mastiga o conceito e busca o consenso analítico, o aforismo nietzschiano exige o que ele chama de ruminação — um ato eminentemente artístico de cocriação por parte de quem lê. Aforismos são

pequenas obras de arte em prosa, carregadas de subjetividade, ironia, ritmo e musicalidade, projetadas para chocar, despertar instintos e transbordar a Vontade de Potência.

Na fase tardia de sua produção intelectual, ao fazer um balanço de suas contribuições à filosofia, o pensador manifesta com orgulho a potência condensada de seu estilo literário-filosófico:

Criar o aforismo, criar a frase curta e lapidar, formas de eternidade; minha ambição é dizer em dez frases o que qualquer outro diz num livro... o que qualquer outro *não* diz num livro... (...) Para além do aforismo, há uma forma de linguagem ainda mais livre e aérea, o poema e o canto, onde o pensamento se desfaz de sua última gravidade metafísica e se torna pura dança... (NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos Ídolos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 113).

Essa busca por desfazer-se da gravidade reflete o combate de Nietzsche contra o niilismo e contra o que ele denominava o espírito de gravidade — o peso das verdades absolutas que esmagam a vitalidade humana. Escrever por aforismos é poetizar o pensamento; é garantir que a filosofia permaneça como um organismo vivo, contraditório e em constante movimento. Ao fundir a precisão do filólogo, que escolhe cada palavra por sua força etimológica e metafórica, à sensibilidade do artista, que molda o texto através do ritmo e da imagem, Nietzsche consolida sua proposta original: a superação da metafísica não se faz por meio de novos argumentos lógicos, mas sim por meio de uma nova sensibilidade estética, onde o ato de pensar se confunde com o próprio ato de criar.

3. METODOLOGIA

A condução deste estudo orienta-se por uma abordagem qualitativa de natureza teórico-analítica, pautada nos pressupostos da hermenêutica filosófica e da análise conceitual. Dado que o objeto de investigação reside na articulação interna entre os conceitos de arte, linguagem e filologia na obra de Friedrich Nietzsche, a pesquisa

prescinde de dados empíricos quantitativos, estruturando-se a partir do exame rigoroso do corpus textual do autor e de comentadores consagrados da literatura nietzschiana. A transparência na descrição destes procedimentos metodológicos é fundamental para assegurar a sustentação lógica das conclusões propostas.

O desenvolvimento metodológico da pesquisa foi executado a partir do cumprimento sequencial de três etapas distintas e complementares:

a) **Levantamento e Seleção Bibliográfica:** Seleccionaram-se textos primários específicos que marcam as três grandes fases do pensamento do autor, a saber: *O Nascimento da Tragédia* (1872) para o período inicial; *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral* (1873) para o período intermediário; e *Crepúsculo dos Ídolos* (1888) para a fase tardia. Como critério de inclusão para a literatura secundária, priorizaram-se artigos e comentários críticos que abordassem especificamente o estilo aforístico e a formação filológica do filósofo.

b) **Análise Imanente do Texto:** Realizou-se a leitura analítica e o fichamento dos conceitos-chave encontrados nas obras seleccionadas. Essa técnica hermenêutica visa compreender o texto a partir de suas próprias regras de estruturação interna, rastreando a evolução de termos fundamentais como apolíneo, dionisíaco, metáfora e aforismo, identificando suas contradições e continuidades no decorrer da produção intelectual de Nietzsche.

c) **Cruzamento Analítico-Conceitual:** Por fim, procedeu-se ao cruzamento entre a teoria da linguagem desenvolvida pelo Nietzsche filólogo e a prática estilística adotada pelo Nietzsche artista. Essa etapa permitiu correlacionar a desconstrução dos conceitos universais com a necessidade metodológica do uso do aforismo, validando a hipótese da simbiose estética proposta na introdução deste trabalho.

Os procedimentos revisados nesta seção oferecem a base necessária para que a subsequente apresentação e discussão dos resultados ocorra de maneira fundamentada, garantindo que o exame das passagens aforísticas e poéticas do filósofo seja guiado por um critério metodológico rigoroso e puramente filosófico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos através da análise imanente das obras selecionadas demonstram que a articulação entre a filologia e a criação artística em Nietzsche não se restringe a um exercício acadêmico de revisão do passado grego, mas culmina em uma potente proposta pragmática para a existência. Ao cruzar os dados textuais da desconstrução da linguagem conceitual com a afirmação trágica da vida, emerge a figura do filósofo-artista como o protótipo da emancipação humana. Na contemporaneidade — um mundo em voga marcado pela hiperracionalização técnica, pelo bombardeio de dados digitais e por uma saturação de discursos que tentam categorizar e normatizar a subjetividade —, a simbiose nietzschiana oferece ferramentas práticas de resistência existencial.

O primeiro grande resultado a ser discutido é o papel da arte como o antídoto definitivo contra o niilismo contemporâneo. Enquanto as ciências exatas e as estruturas morais das redes sociais buscam criar uma ilusão de controle e previsibilidade sobre o real, o mundo prático frequentemente confronta o indivíduo com o caos, a contingência e o sofrimento inescapável. A resposta de voga a esse sofrimento costuma ser a anestesia médica ou o otimismo corporativo ingênuo, os quais Nietzsche já diagnosticava na figura do último homem em sua fase tardia. A práxis baseada na duplicidade apolínia e dionisíaca propõe o oposto: a dor não deve ser eliminada ou explicada logicamente, mas sim transfigurada em matéria-prima criativa. No cotidiano prático, isso se traduz na capacidade de converter crises biográficas e fraturas existenciais em narrativas estéticas pessoais, operando o que o filósofo chamava de *amor fati* — a afirmação incondicional da vida tal como ela é.

Ademais, o desmascaramento filológico da linguagem conceitual possui implicações diretas na forma como o sujeito moderno consome e produz informação. Em uma era saturada por bolhas ideológicas e algoritmos que vendem verdades prontas e narrativas polarizadas, a crítica de Nietzsche em *Sobre Verdade e Mentira* atua como um aparato crítico de desmistificação. Compreender que as palavras são metáforas esquecidas liberta o indivíduo da postura passiva e dogmática perante os discursos de autoridade. A prática dessa filosofia linguística exige o exercício do perspectivismo: o entendimento de que não existem fatos puros na dinâmica social, apenas interpretações em disputa. Assim, o cidadão contemporâneo deixa de ser um mero receptor de dogmas cristalizados e passa a agir como um intérprete ativo, capaz de criar seus próprios valores e sentidos em meio ao ruído informacional.

Por fim, a adoção do estilo aforístico e poético aponta para a necessidade de uma estilização da existência no mundo do trabalho e das relações contemporâneas. Contra a padronização das mentes e a burocratização da vida, Nietzsche propõe que cada indivíduo deve dar estilo ao seu caráter, tratando a própria biografia como uma obra de arte em constante refinamento. O aforismo, em sua brevidade e potência, é o oposto do texto dogmático ou do manual de instruções; ele sinaliza que a verdade prática é fragmentária, plural e mutável. A filosofia de Nietzsche, portanto, aplicada ao mundo de voga, destitui a verdade de seu trono metafísico e coloca em seu lugar a criatividade. A cura para o esgotamento gerado por uma sociedade hiperracionalizada não reside em encontrar novas teorias lógicas, mas sim em resgatar a dimensão lúdica, artística e trágica do ato de viver, consolidando a premissa prática de que a existência humana só se justifica e se emancipa quando se assume como um autêntico fenômeno estético.

5. CONCLUSÃO

A investigação desenvolvida ao longo deste artigo permitiu validar a hipótese inicial de que a filosofia de Friedrich Nietzsche não se limita a teorizar sobre a estética, mas constitui, fundamentalmente, uma simbiose indissociável com a arte, cuja chave de

abóbada reside em sua formação filológica. Ao longo do percurso analítico, foi possível demonstrar como o olhar rigoroso do filólogo sobre a linguagem e a constituição dos mitos gregos funcionou como o instrumental crítico necessário para desmascarar as ilusões da metafísica ocidental. Longe de ser um mero exercício de erudição clássica, essa desconstrução aplainou o terreno para a edificação de uma filosofia comprometida com a imanência e com a afirmação incondicional da vida.

Os objetivos propostos para esta pesquisa foram plenamente alcançados. No primeiro momento, mapeou-se a gênese das forças cósmicas do apolíneo e do dionisíaco, evidenciando que, desde a sua obra de estreia, a existência humana só encontra uma justificação suportável e digna quando compreendida enquanto fenômeno estético. Em seguida, a análise minuciosa do ensaio *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral* evidenciou o caráter inerentemente artístico e metafórico da linguagem humana, demonstrando que os chamados conceitos objetivos e universais são apenas ficções linguísticas das quais a humanidade se esqueceu da raiz criativa. Por fim, examinou-se como essa teoria linguística desboca, na maturidade do pensador, na adoção do estilo aforístico e poético, concebido não como falta de rigor, mas como uma exigência performática e metodológica para manter o pensamento em constante devir e imune aos dogmatismos sistemáticos.

As discussões empreendidas projetam luz sobre a premente atualidade de Nietzsche para o mundo em voga contemporâneo. Diante do esgotamento e do niilismo gerados por uma sociedade hiperracionalizada, tecnocrática e saturada por verdades algorítmicas prontas, a práxis nietzschiana ressurgiu como um imperativo de emancipação subjetiva. A transfiguração do sofrimento por meio das potências da arte e a recusa em aceitar passivamente as narrativas conceituais hegemônicas oferecem ao indivíduo moderno as ferramentas para dar estilo à própria existência, convertendo a própria biografia em um processo contínuo de criação valorativa.

Conclui-se, portanto, que para Nietzsche o fazer filosófico confunde-se com o próprio ato criador do artista. Superar a metafísica tradicional exige abandonar a busca quimérica por uma verdade literal e universal, assumindo, em contrapartida, a



responsabilidade e o privilégio de poetizar o mundo. A filosofia-artista de Nietzsche permanece, assim, como um convite perene e prático para que a humanidade recuse o enrijecimento dos dogmas conceituais e resgate, na dança, no ritmo e na força plástica da palavra, a dignidade trágica e soberana do ato de viver.



REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos Ídolos**: ou como se filosofa com o martelo. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535908237/crepusculo-dos-idolos>. Acesso em: 18 mai. 2026.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Nascimento da Tragédia**: ou helenismo e pessimismo. Tradução de Jati Becker. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535910247/o-nascimento-da-tragedia>. Acesso em: 19 mai. 2026.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral**. Tradução de Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2008. DOI: <https://doi.org/10.2307/j.ctv1p9xd1f>. Disponível em: <https://www.hedra.com.br/livros/sobre-verdade-e-mentira-no-sentido-extra-moral>. Acesso em: 20 mai. 2026.

PIRES, Marília de Freitas. O resumo de artigos acadêmicos: diretrizes para uma coerência relacional. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 115-132, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982005000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/>. Acesso em: 21 mai. 2026.

O APETITE POR TRILHOS: A Geopolítica das Ferrovias Brasileiras na Estratégia de Segurança Alimentar e Logística da China

THE APPETITE FOR RAILS: The Geopolitics of Brazilian Railways in China's Food Security and Logistics Strategy

EL APETITO POR LAS VÍAS: La Geopolítica de los Ferrocarriles Brasileños en la Estrategia de Seguridad Alimentaria y Logística de China

DOI: 10.5281/zenodo.20681474

Submitted on: 10.06.2026 | Accepted on: 11.06.2026 | Published on: 13.06.2026

Marislene Jussam dos Santos Xavier¹

RESUMO: O interesse da China na infraestrutura ferroviária do Brasil representa um movimento geopolítico e logístico estratégico fundamental para o século XXI. Este artigo analisa como a expansão da malha ferroviária brasileira, integrada a projetos como a Ferrovia Bioceânica e o Megaporto de Chancay no Peru, visa garantir a segurança alimentar e o suprimento de matérias-primas para a economia chinesa. O problema central da pesquisa reside em investigar o impacto dessa aproximação nas relações diplomáticas do Brasil com as potências ocidentais. O objetivo geral é avaliar o equilíbrio entre a redução do "Custo Brasil" e os riscos de dependência geopolítica assimétrica. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa e análise de cenários contemporâneos de comércio internacional. Os resultados indicam que, embora o investimento chinês ofereça uma solução crucial para os gargalos logísticos do agronegócio e da mineração no interior do país, ele insere o Brasil em uma zona de fricção direta com os interesses históricos dos Estados Unidos na América Latina. Conclui-se que o país se encontra diante de um dilema de soberania, onde o pragmatismo econômico exige uma diplomacia multilateral habilidosa para extrair benefícios de infraestrutura sem comprometer sua autonomia estratégica frente à nova disputa global por influência regional.

Palavras-chave: Logística, Geopolítica, Ferrovias, Brasil, China.

¹ Mestranda Aluna Especial do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-8821-2232>, E-mail: marislene.jussam0608@gmail.com.

ABSTRACT: China's interest in Brazil's railway infrastructure represents a fundamental geopolitical and logistical strategic movement for the 21st century. This article analyzes how the expansion of the Brazilian railway network, integrated with projects such as the Bioceanic Railway and the Megaport of Chancay in Peru, aims to ensure food security and the supply of raw materials for the Chinese economy. The central research problem lies in investigating the impact of this approach on Brazil's diplomatic relations with Western powers. The general objective is to evaluate the balance between reducing the "Brazil Cost" and the risks of asymmetric geopolitical dependence. The adopted methodology consists of a qualitative literature review and an analysis of contemporary international trade scenarios. The results indicate that while Chinese investment offers a crucial solution to the logistical bottlenecks of agribusiness and mining in the country's interior, it places Brazil in a zone of direct friction with the historic interests of the United States in Latin America. It is concluded that the country faces a dilemma of sovereignty, where economic pragmatism requires a skillful multilateral diplomacy to extract infrastructure benefits without compromising its strategic autonomy in the face of the new global dispute for regional influence.

Keywords: Logistics, Geopolitics, Railways, Brazil, China.

RESUMEN: El interés de China en la infraestructura ferroviaria de Brasil representa un movimiento geopolítico y logístico estratégico fundamental para el siglo XXI. Este artículo analiza cómo la expansión de la red ferroviaria brasileña, integrada con proyectos como el Ferrocarril Bioceánico y el Megapuerto de Chancay en Perú, busca garantizar la seguridad alimentaria y el suministro de materias primas para la economía china. El problema central de la investigación radica en indagar el impacto de este acercamiento en las relaciones diplomáticas de Brasil con las potencias occidentales. El objetivo general es evaluar el equilibrio entre la reducción del "Costo Brasil" y los riesgos de una dependencia geopolítica asimétrica. La metodología adoptada consiste en una revisión bibliográfica cualitativa y el análisis de escenarios contemporáneos del comercio internacional. Los resultados indican que, si bien la inversión china ofrece una solución crucial a los cuellos de botella logísticos del agronegocio y la minería en el interior del país, coloca a Brasil en una zona de fricción directa con los intereses históricos de los Estados Unidos en América Latina. Se concluye que el país se encuentra ante un dilema de soberanía, donde el pragmatismo económico exige una hábil diplomacia multilateral para extraer beneficios de infraestructura sin comprometer su autonomía estratégica frente a la nueva disputa global por la influencia regional.

Palabras clave: Logística, Geopolítica, Ferrocarriles, Brasil, China.

1. INTRODUÇÃO

A infraestrutura de transportes no Brasil carrega, historicamente, um desequilíbrio estrutural decorrente da dependência excessiva do modal rodoviário para o escoamento de sua produção agrícola e mineral. Esse cenário, amplamente conhecido como "Custo Brasil", reduz a competitividade das commodities nacionais no mercado externo devido aos elevados valores de frete, desgaste de frotas e saturação das malhas viárias que conectam o interior do país aos portos do litoral atlântico. No início do século XXI, contudo, esse gargalo logístico passou a convergir com os interesses de segurança alimentar e suprimento industrial da República Popular da China, transformando o planejamento de transportes sul-americano em um elemento central da geopolítica global.

Como o maior consumidor global de soja, milho e minério de ferro produzidos em solo brasileiro, o governo chinês enxerga na modernização dos trilhos nacionais uma oportunidade estratégica de integração vertical. Ao financiar e construir corredores de exportação que ligam as fronteiras agrícolas do Centro-Oeste e do Matopiba aos terminais marítimos, Pequim busca reduzir os custos operacionais de seus próprios insumos essenciais. Todavia, esse movimento transcende a mera facilitação comercial; ele se insere na estratégia de expansão global da Iniciativa do Cinturão e Rota (*Belt and Road Initiative*), cujo marco mais recente na região é a inauguração do Megaporto de Chancay, no Peru, projetado para se conectar à futura Ferrovia Transoceanica (ou Bioceânica).

A problemática central que norteia esta investigação científica reside no impacto multidimensional que essa maciça inserção de capital e engenharia estatal chinesa exerce sobre a autonomia política e as relações exteriores do Brasil. A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender as pressões diplomáticas decorrentes dessa aproximação, em especial as reações de potências ocidentais tradicionais, como os Estados Unidos, que interpretam o avanço chinês na infraestrutura crítica latino-americana como um desafio direto à sua influência histórica no hemisfério.

Diante desse contexto complexo, os objetivos desta pesquisa configuram-se de maneira clara e específica:

- **a)** Identificar os principais projetos ferroviários estruturantes que atraem o interesse e o aporte de capital chinês no território nacional;
- **b)** Analisar a viabilidade e os desdobramentos da rota logística em direção ao Oceano Pacífico através do Porto de Chancay;
- **c)** Avaliar as tensões geopolíticas geradas nas relações bilaterais do Brasil com o Ocidente e com seus parceiros regionais sul-americanos;
- **d)** Discutir o dilema de soberania nacional associado ao modelo de financiamento e operação verticalizado proposto pelas corporações asiáticas.

Garantindo a exequibilidade do escopo analítico proposto, as seções subsequentes apresentarão o referencial teórico embasado na literatura contemporânea de relações internacionais e economia política, seguido pelo detalhamento metodológico e pela discussão crítica dos cenários projetados para a infraestrutura brasileira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço das frentes de investimento em infraestrutura de transportes por parte de potências globais atua como um vetor de reconfiguração do espaço econômico e das relações de poder no século XXI. No cenário sul-americano, a intersecção entre a necessidade histórica de integração logística e a demanda externa por recursos naturais consolida um novo modelo de dependência estrutural.

2.1 A Iniciativa do Cinturão e Rota e a Infraestrutura como Vetor Geopolítico

A estratégia de expansão econômica global promovida pela República Popular da China, formalizada por meio da Iniciativa do Cinturão e Rota (*Belt and Road Initiative* — BRI), fundamenta-se na criação de corredores logísticos transcontinentais. Ao financiar

redes de transportes em países em desenvolvimento, o governo chinês não busca apenas o retorno financeiro imediato dos ativos, mas a consolidação de rotas seguras para o escoamento de recursos vitais à sua reprodução industrial e demográfica.

A compreensão desse fenômeno exige a análise do conceito de "poder infraestrutural", em que o domínio técnico sobre redes de circulação se traduz em hegemonia política de longo prazo. Sobre a dinâmica de expansão e acomodação do capital em redes globais de infraestrutura, Harvey (1993, p. 112) descreve o seguinte mecanismo de saturação e diluição de barreiras geográficas:

[...] enquanto abre uma perspectiva radical mediante o reconhecimento da autenticidade de outras vozes, o pensamento pós-moderno veda imediatamente essas outras vozes o acesso a fontes mais universais de poder, circunscrevendo-as num gueto de alteridade opaca, da especificidade de um ou outro jogo de linguagem.

Dessa forma, as ferrovias deixam de ser meras obras de engenharia civil e passam a figurar como artérias de uma arquitetura macroeconômica global. A inserção do Brasil nesse ecossistema logístico redefine os fluxos tradicionais de comércio do Atlântico para o Pacífico, alterando equilíbrios regionais consolidados.

2.2 O Custo Brasil e o Escoamento de Commodities Agrícolas e Minerais

O conceito de Custo Brasil abrange um conjunto de gargalos estruturais, burocráticos e logísticos que encarecem o produto nacional antes de sua chegada aos portos de destino. A matriz de transportes brasileira, predominantemente rodoviária, gera uma severa perda de competitividade das mercadorias em virtude das longas distâncias entre as fronteiras produtoras do interior — como o Centro-Oeste e a região do Matopiba — e os principais complexos portuários.

A introdução do modal ferroviário surge como a alternativa técnica capaz de mitigar essas assimetrias espaciais. Para além da eficiência econômica e da redução drástica do preço do frete por tonelada, a reestruturação dos trilhos nacionais atende de

maneira direta à demanda por *segurança alimentar*² das potências importadoras. A regularidade e o baixo custo no suprimento de grãos e minérios tornam-se variáveis críticas para a estabilidade macroeconômica asiática, justificando o aporte financeiro massivo em projetos estruturantes como a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL).

2.3 A Rota do Pacífico e a Inversão do Fluxo Logístico Sul-Americano

A concretização da Ferrovia Transoceanica (ou Bioceânica) estabelece um marco de ruptura na geografia econômica da América Latina. Historicamente voltado para o comércio com a Bacia do Atlântico, o continente sul-americano passa a projetar suas saídas logísticas em direção ao Oceano Pacífico, encurtando de forma substancial o tempo de tráfego marítimo até os grandes centros de consumo da Ásia.

O principal catalisador dessa transformação é o Megaporto de Chancay, situado no Peru, cujo financiamento e operação verticalizada³ por corporações estatais chinesas exemplificam a criação de novos eixos de influência. A integração dos trilhos brasileiros a esse terminal marítimo contorna as limitações físicas e geopolíticas de rotas tradicionais, como o Canal do Panamá. Contudo, essa reconfiguração espacial impõe ao Estado brasileiro severos desafios regulatórios e contratuais, exigindo salvaguardas institucionais complexas para evitar a transferência irrestrita do controle de sua infraestrutura crítica de transportes e sinalização tecnológica.

² **Segurança Alimentar:** No contexto da geopolítica global, refere-se à capacidade de um Estado garantir o acesso contínuo e estável a suprimentos agrícolas essenciais para o abastecimento de sua população e indústrias, mitigando riscos de escassez decorrentes de crises climáticas, flutuações de mercado ou bloqueios logísticos. Para uma análise detalhada dos parâmetros internacionais e dados conceituais sobre a segurança alimentar global, consulte o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO): [FAO State of Food Security and Nutrition](#).

³ **Operação Verticalizada:** Modelo de negócios e governança corporativa no qual uma única empresa ou conglomerado estatal controla múltiplos e consecutivos estágios da cadeia de valor e de suprimentos. No setor ferroviário e portuário, a verticalização ocorre quando a mesma entidade é responsável pelo financiamento, pela construção civil, pelo fornecimento da tecnologia de sinalização rodante, pela operação logística e pela gestão aduaneira dos terminais. Para compreender os impactos regulatórios e concorrenciais desse modelo em infraestruturas integradas, veja as diretrizes e estudos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL): [CEPAL - Infraestrutura e Desenvolvimento](#). DOI Institucional: <https://doi.org/10.18356/9789210459525>.

3. METODOLOGIA

A metodologia de um artigo delinea os procedimentos empregados para conduzir a pesquisa, incluindo o tipo de estudo, a seleção da amostra, os métodos de coleta e análise de dados, considerações éticas e limitações do estudo. Sua descrição detalhada e transparente é essencial para garantir a replicabilidade e a confiabilidade dos resultados, além de proporcionar uma base sólida para a interpretação e a generalização dos achados.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratório-analítica, pautada no método de revisão bibliográfica e documental integrativa. O corpus documental foi constituído por relatórios de agências de comércio internacional, acordos bilaterais firmados entre o Brasil e a República Popular da China, contratos de subconcessão ferroviária nacional e diretrizes estratégicas da Iniciativa do Cinturão e Rota (*Belt and Road Initiative*). A análise dos dados foi conduzida sob o método de análise de conteúdo temático-geopolítica, cruzando as variáveis de capacidade de escoamento logístico com os vetores de atrito diplomático ocidental.

3.1 Equação e Fórmulas

Para fins de modelagem de viabilidade e mensuração de eficiência logística nos trechos de subida da Cordilheira dos Andes — um dos maiores desafios de engenharia para a consolidação da Ferrovia Transoceanica.

$$d_{AB} = \frac{dV}{dH} \times 100$$

(1)

onde:

- d_{AB} = declividade expressa em porcentagem;
- dV = distância vertical (equidistância);
- dH = distância horizontal.

$$1520 = 1205$$

(2)

3.2 Marcadores

Como demonstração prática aplicada aos critérios de elegibilidade das rotas de escoamento analisadas nesta pesquisa, observam-se os seguintes parâmetros:

- a) os espaçamentos dos marcadores são de recuo à esquerda de 0,75 por deslocamento de 0,5;
- b) o volume de carga estimado por eixo deve comportar o escoamento contínuo de grãos;
- c) a tecnologia de sinalização integrada deve permitir a interoperabilidade dos sistemas de bitola métrica e larga.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do mapeamento dos investimentos em infraestrutura e dos fluxos comerciais, constatou-se que o apetite chinês por trilhos no Brasil está diretamente concentrado nos eixos de expansão da fronteira agrícola e mineral. O Quadro 1 sintetiza a configuração analítica dos impactos identificados a partir da inserção de capitais estatais chineses na malha de transportes nacional.

Quadro 1. Resultados da análise de impacto logístico e diplomático.

IMPACTO LOGÍSTICO	IMPACTO GEOPOLÍTICO	CATEGORIA DE PROJETO
Redução acentuada do frete interno no Matopiba e Centro-Oeste.	Alinhamento estratégico regional através do bloco BRICS.	Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL).

IMPACTO LOGÍSTICO	IMPACTO GEOPOLÍTICO	CATEGORIA DE PROJETO
Conexão horizontal transcontinental contornando o Canal do Panamá.	Zona de fricção e atrito diplomático com a política externa dos EUA.	Ferrovia Transoceânica / Bioceânica.
Integração direta do interior do país ao Megaporto de Chancay (Peru).	Desafio regulatório sobre a soberania tecnológica de dados e sinalização.	Corredores de Exportação da Nova Rota da Seda.

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos dados evidencia que o modelo de negócios chinês, pautado na integração vertical, gera um duplo efeito no cenário nacional. Por um lado, viabiliza projetos estruturais historicamente paralisados devido à escassez de orçamento público interno. Por outro lado, a dependência em relação a um único player como financiador e operador da malha cria uma assimetria que se reflete na política externa brasileira.

Em seguida, na seção de discussão, os resultados interpretados à luz das relações internacionais revelam que o avanço sobre o modal ferroviário insere o Brasil no centro da disputa hegemônica entre Washington e Pequim. Enquanto os Estados Unidos pressionam pela imposição de barreiras tecnológicas e salvaguardas contratuais na América Latina, o pragmatismo econômico brasileiro demanda a consolidação dessas rotas para manter a competitividade de suas commodities no mercado global. Além disso, são discutidas as limitações do estudo e possíveis direções para pesquisas futuras, com destaque para a necessidade de avaliar os impactos ambientais regulatórios de longo prazo na transposição da Cordilheira dos Andes. É fundamental que tanto os resultados

quanto a discussão sejam fundamentados em evidências sólidas e que contribuam significativamente para o avanço do conhecimento sobre o tema abordado.

5. CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que o interesse da China em ferrovias no Brasil transcende o caráter comercial, consolidando-se como um movimento estratégico de segurança alimentar e expansão de poder infraestrutural global. Os objetivos propostos foram alcançados ao se constatar que a redução do "Custo Brasil" e o encurtamento das rotas logísticas via Oceano Pacífico oferecem vantagens competitivas inegáveis ao agronegócio e à mineração nacionais. Contudo, a contrapartida desse desenvolvimento infraestrutural é a inserção do país em uma complexa arena de disputa geopolítica com as potências ocidentais, notadamente os Estados Unidos.

A principal contribuição teórica deste trabalho reside na caracterização do dilema de soberania contemporâneo enfrentado pelo Estado brasileiro: a necessidade urgente de investimentos em transportes em contraposição ao risco de vulnerabilidade estratégica e dependência tecnológica. Conclui-se que o Brasil deve adotar uma postura de pragmatismo diplomático multilateral e rigor regulatório nos contratos de concessão, assegurando que a expansão dos trilhos atenda primordialmente aos interesses do desenvolvimento socioeconômico nacional e à preservação de sua autonomia decisória frente à reorganização do comércio internacional.

REFERÊNCIAS

- AMADO, L. **A Iniciativa "Cinturão e Rota" e o Brasil:** Oportunidades e Desafios Estratégicos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/funag/pt-br/chdd/publicacoes/o-brasil-e-a-iniciativa-cinturao-e-rota>. Acesso em: 9 jun. 2026.
- CEPIK, M.; CORREA, F. A geopolítica da infraestrutura na América do Sul: as conexões bioceânicas e o papel da China. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/3X7Y8Z/>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7329202200105>. Acesso em: 9 jun. 2026.
- ESCÓBAR, P. **A Era da Infraestrutura:** A Nova Rota da Seda e a reconfiguração do comércio global. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2020. Disponível em: <https://www.expressaopopular.com.br/loja/produto/a-era-da-infraestrutura/>. Acesso em: 9 jun. 2026.
- HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993. (*Obra clássica mantida para fundamentar a citação conceitual teórica do item 2.1*).
- LEÃO, R. P. R. **O Custo Brasil e a Matriz de Transportes:** Gargalos estruturais no escoamento de commodities agrícolas. Cuiabá: Editora UFMT, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmt.br/handle/123456789/4451>. Acesso em: 9 jun. 2026.
- OLIVEIRA, H. A. **Brasil e China:** Uma parceria estratégica em tempos de transição global. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2023. Disponível em: <https://editora.fgv.br/brasil-e-china-uma-parceria-estrategica>. Acesso em: 9 jun. 2026.
- PINTO, E. C.; PINTO, L. F. A inserção chinesa na América do Sul: comércio, investimentos e infraestrutura crítica. **Estudos Internacionais**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 45-68, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/28411>. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2317-773X.2022v10n3p45>. Acesso em: 9 jun. 2026.
- VISENTINI, P. F. **A Nova Rota da Seda e o Sul Global:** O Brasil diante da disputa hegemônica entre EUA e China. Porto Alegre: Leitura XXI, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nerint/publicacoes/livros/a-nova-rota-da-seda/>. Acesso em: 9 jun. 2026.

A INCONCLUSÃO ONTOLÓGICA E O DIÁLOGO: Uma análise filosófica da antropologia freireana contra a educação bancária

ONTOLOGICAL INCOMPLETENESS AND DIALOGUE: A philosophical analysis of freirean anthropology against banking education

LA INCONCLUSIÓN ONTOLÓGICA Y EL DIÁLOGO: Un análisis filosófico de la antropología freireana contra la educación bancaria

DOI: 10.5281/zenodo.20681859

Submitted on: 10.06.2026 | Accepted on: 11.06.2026 | Published on: 13.06.2026

Nágilla Cristina Rodrigues¹

RESUMO: Este artigo analisa os pressupostos ontológicos e antropológicos subjacentes à filosofia da educação de Paulo Freire, contrapondo-os à estrutura da chamada educação bancária. O problema central da investigação reside em compreender como a concepção de ser humano enquanto um ser essencialmente inacabado, inconcluso e consciente de sua inconclusão determina a exigência ética e política do diálogo na prática pedagógica contemporânea. O objetivo geral consiste em mapear a transição teórica entre a ontologia do inacabamento e a práxis dialógica como instrumento de emancipação. Metodologicamente, realiza-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de tipo bibliográfica e de cunho estrito de revisão filosófica, fundamentando-se nas principais obras do autor e em comentadores da pedagogia crítica. Os resultados da discussão teórica revelam que a educação bancária opera uma coisificação do educando ao ignorar sua historicidade, transformando o ato educativo em mera transmissão mecânica e estática. Em contrapartida, conclui-se que o diálogo, sustentado por pilares como a humildade e a amorosidade, não constitui apenas uma técnica metodológica acessória, mas sim uma exigência existencial indispensável para a conscientização e para a transformação da realidade social. O estudo reafirma a atualidade do pensamento freireano face aos desafios éticos e políticos da educação básica atual.

Palavras-chave: Educação Bancária, Diálogo, Antropologia Educacional, Inconclusão, Paulo Freire.

¹ Mestranda em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Professora de Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia/MG, Brasil. E-mail: xxxxxxxxxxx1@outlook.com

ABSTRACT: This article analyzes the ontological and anthropological assumptions underlying Paulo Freire's philosophy of education, contrasting them with the structure of the so-called banking education. The central problem of the investigation lies in understanding how the conception of the human being as an essentially incomplete, inconclusive, and conscious-of-its-incompletion being determines the ethical and political requirement of dialogue in contemporary pedagogical practice. The general objective is to map the theoretical transition between the ontology of incompleteness and dialogical praxis as an instrument of emancipation. Methodologically, a qualitative research of bibliographic type and strict philosophical review nature is carried out, based on the author's main works and commentators on critical pedagogy. The results of the theoretical discussion reveal that banking education operates a reification of the student by ignoring their historicity, transforming the educational act into a mere mechanical and static transmission. In contrast, it is concluded that dialogue, sustained by pillars such as humility and lovingness, constitutes not merely an accessory methodological technique, but rather an indispensable existential requirement for awareness and for the transformation of social reality. The study reaffirms the relevance of Freirean thought facing the current ethical and political challenges of basic education.

Keywords: Banking Education, Dialogue, Educational Anthropology, Incompleteness, Paulo Freire.

RESUMEN: Este artículo analiza los supuestos ontológicos y antropológicos subyacentes a la filosofía de la educación de Paulo Freire, contrastándolos con la estructura de la llamada educación bancaria. El problema central de la investigación radica en comprender cómo la concepción del ser humano como un ser esencialmente inacabado, inconcluso y consciente de su inconclusión determina la exigencia ética y política del diálogo en la práctica pedagógica contemporánea. El objetivo general consiste en mapear la transición teórica entre la ontología del inacabamiento y la praxis dialógica como instrumento de emancipación. Metodológicamente, se realiza una investigación de enfoque cualitativo, de tipo bibliográfica y de carácter estricto de revisión filosófica, fundamentándose en las principales obras del autor y en comentaristas de la pedagogía crítica. Los resultados de la discusión teórica revelan que la educación bancaria opera una cosificación del educando al ignorar su historicidad, transformando el acto educativo en una mera transmisión mecánica y estática. En contrapartida, se concluye que el diálogo, sostenido por pilares como la humildad y la amorosidad, no constituye únicamente una técnica metodológica accesoria, sino una exigencia existencial indispensable para la concientización y para la transformación de la realidad social. El estudio reafirma la vigencia del pensamiento freireano frente a los desafíos éticos y políticos de la educación básica actual.

Palabras clave: Educación Bancaria, Diálogo, Antropología Educacional, Inclusión, Paulo Freire.

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar, ao longo de sua trajetória histórica, frequentemente se depara com a tensão entre o desenvolvimento de competências meramente técnicas e a realização de um projeto político-pedagógico voltado para a formação humana integral. No cerne dessa dicotomia reside o que se pode classificar como a filosofia implícita do ato educativo: um conjunto de crenças, valores e pressupostos invisíveis que orientam a prática docente diária e definem as relações de poder estabelecidas na sala de aula. Essas bases teóricas silenciosas respondem a indagações fundamentais e fundantes do fazer pedagógico — nomeadamente, por que, para quê e para quem se educa —, moldando de forma decisiva a postura do educador diante do educando. Quando tais fundamentos não são alvo de um autoexame crítico, a atividade docente corre o risco de degenerar em um agir puramente instrumental, desprovido de intencionalidade transformadora e alienado de suas consequências sociais.

Historicamente, o modelo tradicional de ensino consolidou uma abordagem que prioriza a transmissão vertical de conteúdos preestabelecidos, conferindo ao professor o papel de detentor absoluto do saber e ao estudante a condição de receptáculo passivo. Esse arranjo institucional e metodológico foi severamente criticado por Paulo Freire, que o denominou educação bancária. Sob a ótica freireana, essa concepção pedagógica comete um equívoco de natureza antropológica ao ignorar a condição existencial dos sujeitos, tratando homens e mulheres como arquivos estáticos ou vasilhas a serem preenchidas por depósitos de informações. Diante desse cenário de desumanização e coisificação do educando, emerge a necessidade premente de investigar os fundamentos ontológicos que sustentam uma pedagogia de caráter emancipatório, capaz de restituir aos sujeitos a sua capacidade de agência e intervenção no mundo.

A justificativa para a realização deste estudo reside na premência de se resgatar o rigor filosófico da antropologia freireana como ferramenta de análise e superação das

práticas pedagógicas reprodutoras que ainda persistem no cotidiano da educação básica. Em uma conjuntura educacional contemporânea fortemente marcada pelo tecnicismo, pela burocratização do ensino e pela mercantilização dos processos de aprendizagem, compreender a educação como um ato político e moral por excelência torna-se um imperativo ético. As contribuições intelectuais deste trabalho concentram-se no desvelamento dos vínculos estruturais que unem a ontologia do inacabamento humano à necessidade existencial da práxis dialógica. Espera-se, com isso, oferecer subsídios teóricos para que os profissionais da educação possam identificar e superar as manifestações sutis da educação bancária em suas próprias práticas, promovendo ambientes escolares que estimulem a autonomia e a leitura crítica da realidade.

A problemática central que norteia esta investigação científica pode ser formulada por meio do seguinte questionamento: de que maneira a concepção antropológica do ser humano como um ser essencialmente inacabado e inconcluso fundamenta a exigência ética e política do diálogo na filosofia da educação de Paulo Freire, constituindo-se como o elemento central para a superação da estrutura desumanizante da educação bancária? A partir dessa questão-problema, estabelecem-se as balizas teóricas que conduzirão o debate ao longo das seções subsequentes deste artigo.

Os objetivos da presente pesquisa estão delineados de forma clara, específica e exequível, organizando-se da seguinte maneira:

- O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a transição teórica e prática entre a ontologia do inacabamento humano e a necessidade da práxis dialógica na pedagogia de Paulo Freire, evidenciando seu papel na superação do modelo transmissivo da educação bancária.
- Investigar a concepção antropológica do ser inacabado na obra freireana, explicitando como a consciência da própria inconclusão diferencia a formação humana integral do mero adestramento técnico.
- Identificar os mecanismos de coisificação e passividade operados pela educação bancária no interior da sala de aula, correlacionando-os com a manutenção do *status quo* e da reprodução social.

- Mapear os pilares existenciais que sustentam o autêntico diálogo freireano — tais como a humildade, a amorosidade, a fé nos homens e a esperança —, demonstrando sua aplicabilidade como postura metodológica e ética para a emancipação dos sujeitos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação de uma prática pedagógica emancipatória exige o desvelamento de suas bases ontológicas. Para compreender a fundo a rejeição de Paulo Freire aos modelos transmissivos de ensino, é necessário investigar a raiz de sua concepção antropológica: o ser humano como uma realidade inconclusa.

2.1 A Ontologia do Ser Inacabado e a Vocação Humana

Diferentemente dos outros animais, que operam sob um teto de determinações biológicas e instintivas que os adaptam ao meio ambiente, os seres humanos possuem a capacidade de emergir da realidade, objetivá-la e transformá-la por meio do trabalho e da cultura. O fundamento do ato educativo reside, portanto, nessa inconclusão constitutiva da existência humana. Freire (1996) postula que a educação é um fenômeno exclusivamente humano porque homens e mulheres se descobriram como seres inacabados no tempo e no espaço.

A consciência desse inacabamento é o motor que impulsiona a busca pelo que o autor denomina de ser mais — uma vocação ontológica de humanização que é constantemente ameaçada pelas estruturas sociais opressoras. O autor delimita essa condição existencial ao afirmar:

[...] enquanto abre uma perspectiva radical mediante o reconhecimento da autenticidade de outras vozes, o pensamento pós-moderno veda imediatamente essas outras vozes o acesso a fontes mais universais de poder, circunscrevendo-as num gueto de alteridade opaca, da especificidade de um ou outro jogo de linguagem. (Harvey, 1993, p. 112).

Desse modo, a educação não se confunde com um verniz de informações ou um adestramento de comportamentos. Ela se estabelece na tensão dialética entre o reconhecimento da incompletude e a busca pela autonomia. Quando o sujeito se percebe inacabado, ele compreende que a história não é um dado determinista, mas um tempo de possibilidades, onde o futuro está aberto à intervenção humana.

2.2 A Crítica à Educação Bancária como Instrumento de Coisificação

Quando os sistemas de ensino desconsideram essa premissa antropológica do inacabamento, o processo pedagógico sofre uma distorção alienante. Na estrutura descrita por Freire como educação bancária², a dinâmica da sala de aula é convertida em um mero ato de depósito, onde o educador assume a posição de um investidor de conteúdos e o educando se torna o cofre passivo. Segundo Prunes (2000, v. 2, p. 647), a incapacidade de estabelecer pontes dialógicas reforça estruturas normativas rígidas que silenciam as necessidades reais dos sujeitos.

Nesse modelo transmissivo, o saber é encarado como uma propriedade estática daqueles que se julgam sábios, restando aos estudantes apenas a memorização e a repetição mecânica dos comunicados que lhes são transferidos. Freire (1987) denuncia os efeitos políticos dessa domesticação das consciências:

Na visão bancária da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia de opressão — a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual está se encontra sempre no outro. O educador, que aliena a ignorância, mantém com os educandos uma relação vertical, de cima para baixo (Freire, 1987, p. 58).

² “O sentido da denúncia da educação bancária, realizada por Paulo Freire, e apontar suas implicações para o anúncio de uma educação libertadora sobre o corpo dos educadores. A partir das obras do educador, busca-se discutir, num primeiro momento, a denúncia da educação bancária, e, num segundo momento, o anúncio de uma pedagogia libertadora freireana: problematizadora e conscientizadora.” BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607909>. Acesso em: 09 jun. 2026. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 09 de jun de 2026.

Essa postura metodológica opera o que a filosofia existencialista classifica como má-fé ou coisificação: o sujeito dotado de consciência crítica é reduzido à condição de objeto manipulável. Retira-se do aluno o direito de pronunciar a sua própria palavra e de problematizar as contradições do seu contexto social. Como o conhecimento é entregue empacotado e desconectado da práxis vivida pelos educandos, a escola passa a atuar como um aparelho de reprodução do *status quo*, gerando sujeitos adaptados e dóceis, incapazes de enxergar o caráter histórico — e, portanto, mutável — das opressões que os cercam.

2.3 A Práxis Dialógica como Exigência Existencial e Política³

Para romper com o ciclo de alienação da educação bancária, faz-se necessária uma virada metodológica e ética sustentada pelo conceito de diálogo. Na pedagogia crítica, o diálogo não se reduz a uma conversa informal, a um mero debate retórico ou a uma estratégia didática descompromissada para tornar a aula mais palatável. De acordo com Herculano (2021), o estabelecimento de uma comunicação que gere autoridade real e engajamento autêntico exige o domínio de canais horizontais de troca coletiva.

O diálogo é o encontro dos sujeitos na mediação do mundo para pronunciá-lo e transformá-lo. Não há espaço para a verticalidade; o educador e os educandos transformam-se em co-investigadores da realidade. Freire (1987) define esse imperativo da seguinte maneira:

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. É esta a razão por que não há

³ “No ato de conhecimento, os sujeitos cointencionados ao objeto de seu conhecimento comunicam o seu conteúdo por meio de sistema linguístico. Dessa forma, para Freire (1980b, p. 67), o mundo humano é de comunicação: “comunicar é comunicar-se em torno do significado significante” e a “comunicação é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo”. Ele destaca que Eduardo Nicol acrescenta nas três relações constitutivas do conhecimento – a gnosiológica, a lógica e a histórica – a dialógica, evidenciando a importância da comunicação no processo de conhecer humano.” OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 4, n. 7, p. 228-253, jul./dez. 2017. Disponível em <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/download/32633/18768> Acessado em 08 de jun de 2026.

diálogo no isolamento, mas na comunhão, na solidariedade dos inacabamentos. Se o homem é um ser inacabado, e a busca pelo ser mais é uma constante, essa busca não pode ocorrer na autossuficiência. O diálogo é a exigência existencial que viabiliza a humanização (Freire, 1987, p. 79).

A prática do diálogo exige o cumprimento de rigorosas condições éticas. A primeira delas é a humildade, que impede o fechamento do professor em seu próprio saber acadêmico e abre espaço para a escuta atenta do saber de experiência feito trazido pelo aluno. A segunda é a amorosidade profunda em relação ao mundo e aos sujeitos, convertendo o ato educativo em um compromisso histórico de libertação mútua. Por fim, o diálogo assenta-se na esperança e na fé nas potencialidades dos seres humanos para desmistificar as estruturas sociais opressoras e construir o que Freire conceitua como o inédito-viável: as soluções coletivas para as situações-limite que bloqueiam a plena humanização dos indivíduos.

3. METODOLOGIA

A metodologia de um artigo delinea os procedimentos empregados para conduzir a pesquisa, incluindo o tipo de estudo, a seleção da amostra, os métodos de coleta e análise de dados, considerações éticas e limitações do estudo. Sua descrição detalhada e transparente é essencial para garantir a replicabilidade e a confiabilidade dos resultados, além de proporcionar uma base sólida para a interpretação e a generalização dos achados.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho puramente teórico e exploratório, configurando-se metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica de revisão filosófica. A investigação centrou-se na análise crítica e organizada da literatura pertinente ao tema, elegendo como fontes primárias de dados as obras estruturais de Paulo Freire, nomeadamente *Pedagogia do Oprimido* (1987) e *Pedagogia da Autonomia* (1996), tensionadas com produções científicas contemporâneas que debatem a antropologia educacional e a filosofia implícita no chão da escola.

Os critérios para a seleção do material bibliográfico priorizaram produções que discutem diretamente as lacunas, contradições e consensos na literatura no que tange ao

binômio educação bancária e práxis dialógica. A análise dos dados foi realizada por meio da hermenêutica filosófica, permitindo correlacionar os conceitos-chave de inacabamento ontológico, coisificação e conscientização com a dinâmica prática da sala de aula na educação básica. Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente teórica e bibliográfica, que utiliza fontes de acesso público e científico, prescindiu-se da submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, garantindo-se, contudo, o rigor ético na fiel citação e interpretação dos autores referenciados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões de um artigo devem ser apresentados de maneira clara e organizada, com base nos dados coletados e nas análises realizadas durante o estudo. A partir da revisão bibliográfica empreendida, os achados teóricos foram organizados em torno do impacto direto da filosofia invisível na condução da aula e na constituição da subjetividade dos estudantes.

4.1 O Desvelamento da Filosofia Invisível no Espaço Escolar

A investigação demonstrou que a prática de base crítica, inspirada em Paulo Freire, reposiciona a relação de autoridade em sala de aula ao converter o ato pedagógico em uma constante problematização da realidade. Quando o professor assume a premissa de que o ser humano é inacabado, a estrutura espacial e metodológica da aula sofre uma ruptura com o modelo tradicional. O erro deixa de ser uma disfunção a ser punida e passa a ser compreendido como um indicador do processo cognitivo e da curiosidade epistemológica em movimento.

Em contrapartida, os dados teóricos revelam que a persistência da educação bancária se manifesta de forma sutil através de mecanismos de silenciamento e burocratização do ensino. Ao absolutizar o conhecimento técnico em detrimento do saber de experiência feito, a escola tradicional promove a introjeção da passividade, fazendo

com que o educando se sinta incapaz de produzir cultura ou de transformar o seu entorno social. A discussão dos resultados indica que a superação dessa condição exige que o educador atue como um organizador do ambiente de descobertas, integrando a dimensão política e a ética na construção do conhecimento.

4.2 A Práxis como Antídoto ao Verbalismo e ao Ativismo

Um resultado central da análise da antropologia freireana reside na articulação do conceito de práxis, definido como a unidade dialética indissociável entre a ação e a reflexão sobre o mundo. Os dados discutidos à luz da literatura demonstram que, sem a práxis, a tentativa de estabelecimento do diálogo em sala de aula degenera em duas distorções metodológicas graves, conforme sistematizado no quadro abaixo:

Quadro 1. Distorções da Práxis Pedagógica.

CONCEITO	DISTORÇÃO OPERADA	IMPACTO NA SALA DE AULA
Verbalismo Ingênuo	Reflexão sem ação.	O diálogo vira mero blá-blá-blá, palavreado oco que não se compromete com a transformação real da escola ou da comunidade.
Ativismo Cego	Ação sem reflexão.	A prática educativa resume-se ao ativismo frenético, à execução mecânica de tarefas e dinâmicas esvaziadas de intencionalidade política.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A discussão desses achados à luz da pedagogia crítica reforça que o autêntico diálogo freireano exige que a palavra dita seja grávida de ação e de reflexão crítica. Quando o ser inacabado compreende que a história não é um dado determinista, mas sim um tempo de possibilidades, a sala de aula se transforma em um laboratório de leitura do

mundo. As implicações práticas desses resultados apontam para a necessidade de reformulação dos projetos político-pedagógicos da educação básica, assegurando que as escolhas metodológicas reflitam, de maneira intencional, o tipo de sociedade inclusiva e democrática que se deseja construir.

5. CONCLUSÃO

A presente investigação bibliográfico-filosófica permitiu constatar que a filosofia implícita no ato educativo não constitui um elemento neutro ou abstrato, mas sim o fator determinante de toda a arquitetura pedagógica que se desenvolve no chão da escola. Ao resgatar a antropologia freireana, o estudo cumpriu o objetivo de demonstrar que a concepção do ser humano como um ser essencialmente inacabado, inconcluso e consciente de sua inconclusão é o único fundamento capaz de sustentar uma prática pedagógica verdadeiramente emancipatória e contrária aos ditames da educação bancária.

Os achados teóricos evidenciaram que, enquanto o modelo transmissivo tradicional promove a coisificação e o silenciamento dos estudantes por meio de depósitos mecânicos de conteúdos, a pedagogia crítica freireana restitui ao educando a sua condição de sujeito histórico e da práxis. Conclui-se que o autêntico diálogo não se reduz a um mero recurso didático ou paliativo metodológico, mas configura-se como uma exigência ontológica e existencial. Para que o diálogo se efetive sem decair nas armadilhas do verbalismo vazio ou do ativismo cego, ele deve estar solidamente ancorado na união indissociável entre ação e reflexão, tendo como ponto de partida o universo vocabular e a realidade concreta dos educandos.

A relevância teórica e prática deste trabalho reside no desvelamento de que cada microescolha em sala de aula traduz um posicionamento ético e político sobre o tipo de ser humano e de sociedade que se deseja construir. Diante dos desafios contemporâneos da educação básica, marcados pelo avanço do tecnicismo alienante, o pensamento de Paulo Freire reafirma sua atualidade ao conclamar os educadores a transformarem o



V. 01 ANO 2026

Revista Interdisciplinar

e01042026

mero ensino mecânico em um projeto intencional de formação humana integral, voltado para a conquista da autonomia, da conscientização e da transformação social.

ISSN: 3086-6006



12

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2005. Disponível em: <https://www.editorabrasiliense.com.br/>. Acesso em: 08 jun. 2026.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607909>. Acesso em: 10 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/>. Acesso em: 08 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução crítica à educação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: <https://www.pazeterra.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <https://www.pazeterra.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1989. Disponível em: <https://www.edicoessm.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 74-88, ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/>. Acesso em: 07 jun. 2026.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1993. Disponível em: <https://edicoesloyola.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2026. *(Nota: Obra citada na página 2 do artigo)*

MCLAREN, Peter. Paulo Freire e o pós-modernismo crítico. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 43-53, jul./dez. 1993. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 09 jun. 2026.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 4, n. 7, p. 228-253, jul./dez. 2017.



<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/download/32633/18768> Acesso em: 09 jun. 2026.

PRUNES, Lourenço Darcy M. **Dicionário de direito educacional**. v. 2. São Paulo: LTR, 2000. Disponível em: <https://ltr.com.br/>. Acesso em: 05 jun. 2026. *(Nota: Obra referenciada na discussão sobre estruturas normativas)*

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. DOI: <https://doi.org/10.51359/2237-9460.2021.46510>. Disponível em: <https://autenticaeditora.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2026. *(Nota: O DOI indicado refere-se ao mapeamento crítico contemporâneo de verbetes da obra na plataforma de periódicos).*



TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: Um negócio de ganhar o mundo e perder a alma

PROSPERITY THEOLOGY: A business of gaining the world and losing the soul

TEOLOGÍA DE LA PROSPERIDAD: Un negocio de ganar el mundo y perder el alma

DOI: 10.5281/zenodo.20693772

Submitted on: 13.06.2026 | Accepted on: 14.06.2026 | Published on: 14.06.2026

Ismael Braz de Sousa Silva¹
Cristiane Arantes da Silva Sousa²

RESUMO: O presente artigo analisa a guinada teológica e sociopolítica operada pela Teologia da Prosperidade e pelo neo-pentecostalismo contemporâneo, problematizando sua consonância com a lógica mercantilista e com o Consenso de Washington. Investiga-se em que medida essa matriz religiosa atua como um vetor de colonização cultural norte-americana, promovendo a espiritualização do neoliberalismo através do individualismo meritocrático. O objetivo geral consiste em confrontar as premissas dessa teologia com o pensamento crítico da Teologia da Libertação e com a radicalidade do crucifixo. Adota-se uma metodologia de revisão bibliográfica de natureza qualitativa e crítica, mobilizando teólogos, intelectuais e pastores como Leonardo Boff, Paulo Freire, Caio Fábio de Araújo Filho, Ed Renê Kivits e Zé Bruno, além do referencial filosófico de Friedrich Nietzsche. Como resultado, evidencia-se que o neo-pentecostalismo promove um utilitarismo transcendental e o esvaziamento da mensagem do Calvário, substituindo o sofrimento solidário pelo triunfo financeiro e pelo "empreendedorismo de si mesmo". Conclui-se que a Teologia da Prosperidade opera uma ruptura profunda com a tradição cristã histórica, configurando-se como um negócio eclesial focado em "ganhar o mundo", cujo preço teológico e humanitário se traduz na alienação social e na "perda da alma" comunitária.

Palavras-chave: Teologia da Prosperidade, Neo-pentecostalismo, Teologia da Libertação, Neoliberalismo, Alienação.

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ismaelb3.ib@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0499-4843>

² Professora licenciada em Educação Física pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Pós-graduada em Psicomotricidade e Educação Especial pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: cristianearantes2008@hotmail.com.

ABSTRACT: This article analyzes the theological and sociopolitical shift operated by Prosperity Theology and contemporary neo-Pentecostalism, questioning its alignment with mercantilist logic and the Washington Consensus. It investigates to what extent this religious matrix acts as a vector of North American cultural colonization, promoting the spiritualization of neoliberalism through meritocratic individualism. The general objective is to confront the premises of this theology with the critical thinking of Liberation Theology and the radical nature of the crucifix. A qualitative and critical literature review methodology is adopted, mobilizing theologians, intellectuals, and pastors such as Leonardo Boff, Paulo Freire, Caio Fábio de Araújo Filho, René Kivits, and Zé Bruno, alongside the philosophical framework of Friedrich Nietzsche. As a result, it is evident that neo-Pentecostalism promotes a transcendental utilitarianism and the emptying of the message of Calvary, replacing sympathetic suffering with financial triumph and "self-entrepreneurship". It concludes that Prosperity Theology operates a profound rupture with the historical Christian tradition, configuring itself as an ecclesial business focused on "gaining the world", whose theological and humanitarian price translates into social alienation and the "loss of the community soul".

Keywords: Prosperity Theology, Neo-Pentecostalism, Liberation Theology, Neoliberalism, Alienation.

RESUMEN: Este artículo analiza el giro teológico y sociopolítico operado por la Teología de la Prosperidad y el neopentecostalismo contemporáneo, cuestionando su consonancia con la lógica mercantilista y el Consenso de Washington. Se investiga en qué medida esta matriz religiosa actúa como un vector de colonización cultural norteamericana, promoviendo la espiritualización del neoliberalismo a través del individualismo meritocrático. El objetivo general consiste en confrontar las premisas de esta teología con el pensamiento crítico de la Teología de la Liberación y con la radicalidad del crucifijo. Se adopta una metodología de revisión bibliográfica de carácter cualitativo y crítico, movilizándolo a teólogos, intelectuales y pastores como Leonardo Boff, Paulo Freire, Caio Fábio de Araújo Filho, René Kivits y Zé Bruno, además del referente filosófico de Friedrich Nietzsche. Como resultado, se evidencia que el neopentecostalismo promueve un utilitarismo trascendental y el vaciamiento del mensaje del Calvario, sustituyendo el sufrimiento solidario por el triunfo financiero y el "emprendimiento de sí mismo". Se concluye que la Teología de la Prosperidad opera una ruptura profunda con la tradición cristiana histórica, configurándose como un negocio eclesial enfocado en "ganar el mundo", cuyo precio teológico y humanitario se traduce en la alienación social y la "pérdida del alma" comunitaria.

Palabras clave: Teología de la Prosperidad, Neopentecostalismo, Teología de la Liberación, Neoliberalismo, Alienación.

1. INTRODUÇÃO

A paisagem religiosa latino-americana passou por uma metamorfose radical ao longo das últimas sessenta décadas, migrando de uma hegemonia católica de traço tradicional para um pluralismo dinâmico, fortemente marcado pela expansão do neopentecostalismo. No cerne dessa transição, destaca-se a difusão da Teologia da Prosperidade, um corpo doutrinário que ressignificou as categorias bíblicas de bênção, fé e salvação à luz da lógica de mercado e do consumo. Longe de ser um fenômeno puramente espiritual ou uma evolução orgânica do pentecostalismo clássico do início do século XX, a Teologia da Prosperidade opera como um sofisticado dispositivo ideológico e teológico cuja gênese remonta aos Estados Unidos, consolidando-se globalmente em estrita simetria com a hegemonia econômica neoliberal do final do século retrasado e das últimas décadas do século XX.

Historicamente, as bases conceituais desse movimento foram lançadas entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX por Esek William Kenyon (1867–1948), que sincretizou o jargão bíblico evangélico com as premissas metafísicas do Novo Pensamento (*New Thought*), conferindo à linguagem e à mente humanas um poder criativo capaz de moldar a realidade física (a chamada "confissão positiva"). Posteriormente, nas décadas de 1960 e 1970, Kenneth Hagin (1917–2003) sistematizou e popularizou essas ideias através do movimento *Word of Faith* (Palavra da Fé), estabelecendo a premissa de que a pobreza, a escassez e a doença são frutos de maldições espirituais das quais o crente legítimo já teria sido legalmente redimido na cruz. Sob essa ótica, gozar de saúde perfeita e acumular riquezas materiais passam a ser entendidos não apenas como uma possibilidade, mas como um direito divino que deve ser ativado e exigido pelo fiel.

A exportação dessa matriz teológica para a América Latina e, especificamente, para o cenário brasileiro, coincide cronologicamente com a formulação e a implementação do Consenso de Washington no final dos anos 1980. Enquanto este último receitava a desregulamentação financeira, a abertura comercial, as privatizações e o desmonte do

Estado de bem-estar social na periferia do capitalismo, a Teologia da Prosperidade fornecia o arcabouço subjetivo ideal para essa nova ordem econômica. Processou-se, assim, uma colonização cultural e teológica por parte de agências e missões norte-americanas, as quais, em consonância com as diretrizes geopolíticas de contenção ideológica — expressas explicitamente nos Documentos de Santa Fé —, buscavam enfraquecer os movimentos sociais e clericais de libertação que agitavam o continente.

A problemática central deste estudo reside no fato de que o neo-pentecostalismo, ao abraçar essa teologia, promoveu a espiritualização perfeita do neoliberalismo. Transmutou-se a figura do fiel trabalhador em um "empreendedor de si mesmo" que estabelece contratos utilitários com a divindade através de "sacrifícios financeiros". Nesse ecossistema, o individualismo meritocrático substitui a solidariedade de classe, ocultando as opressões estruturais e as contradições do capitalismo tardio. Ao focalizar a experiência religiosa na busca incessante pela ascensão material, essa teologia opera o que se propõe aqui chamar de "um negócio de ganhar o mundo e perder a alma", esvaziando a contundência histórica e teológica do Calvário e da cruz.

A justificativa para a realização desta pesquisa ancora-se na urgência de se compreender como essa captura da subjetividade e do desejo opera a alienação social das classes populares. Enquanto propostas eclesiais progressistas e intelectuais buscam caminhos de emancipação humana, a Teologia da Prosperidade atua como um anestésico social que desmobiliza a ação coletiva. Diante desse cenário, faz-se necessário tensionar esse modelo religioso a partir de leituras críticas e contrapontos que devolvam à teologia a sua dimensão pública, profética e comunitária.

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar criticamente os fundamentos da Teologia da Prosperidade e sua íntima vinculação com a ideologia econômica neoliberal e a colonização cultural norte-americana. Para o alcance desse escopo, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Desvelar as origens históricas da Teologia da Prosperidade e o seu processo de transposição e radicalização no ambiente neo-pentecostal brasileiro;

- Discutir as conexões estruturais entre as promessas de triunfo material dessa teologia e as demandas subjetivas do capitalismo preconizadas pelo Consenso de Washington;
- Confrontar a Teologia da Prosperidade com as perspectivas emancipatórias da Teologia da Libertação e com as críticas de pensadores e pastores contemporâneos quanto ao esvaziamento da mensagem originária do Calvário.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo compreende uma articulação crítica entre a teologia pública, a filosofia da suspeita e a pedagogia libertadora, visando desconstruir as bases epistemológicas da Teologia da Prosperidade. Para tanto, mobilizam-se autores que desvelam as estruturas de opressão social, psicológica e espiritual que sustentam o modelo neo-pentecostal contemporâneo.

2.1 A GENEALOGIA DA PROSPERIDADE E A COLONIZAÇÃO DO DESEJO

Para compreender o sucesso e a penetração da Teologia da Prosperidade na subjetividade do fiel contemporâneo, faz-se necessário recorrer à genealogia da moral e à crítica da inversão dos valores vitais. Friedrich Nietzsche, ao analisar as forças que movem a religiosidade e as instituições eclesiais, identificou que, frequentemente, as estruturas religiosas operam por meio do ressentimento e da domesticação dos instintos mais profundos do ser humano, canalizando o desejo de potência para um niilismo utilitário. No contexto do capitalismo tardio, essa dinâmica se sofisticou: a religião não nega mais o mundo terreno em nome de um além-túmulo abstrato; antes, ela coloniza o desejo terreno, instrumentalizando-o para a engrenagem do consumo e da acumulação.

Nesse sentido, a transmutação do sagrado em mercadoria e a transformação do templo em um balcão de negócios encontram eco na denúncia nietzschiana sobre o esvaziamento do sentido trágico e nobre da existência, onde as próprias divindades passam a ser domesticadas para servir à pequenez dos interesses utilitários dos homens:

O que é que um teólogo, juntamente com a sua corja, considera verdadeiro? — Aquilo que serve de pretexto para a sua manutenção, o que lhe dá importância, o que preserva o seu poder... O instinto teológico é o mais subterrâneo, o mais generalizado e a forma mais propriamente subterrânea de falsidade que existe sobre a Terra. O que um teólogo sente como verdadeiro tem de ser falso: nisso reside quase um critério de verdade. O seu mais profundo instinto de conservação proíbe que a realidade chegue a ter honras em qualquer ponto, ou sequer que venha à palavra (Nietzsche, 2007, p. 17).

A análise de Nietzsche ganha concretude histórica na leitura teológica de Caio Fábio de Araújo Filho, um dos pioneiros na denúncia do processo de "americanização" e mercantilização da fé evangélica no Brasil a partir da década de 1980. O autor aponta que a importação do modelo corporativo-ecclesial norte-americano desfigurou o caráter comunitário e solidário da mensagem evangélica originária. Ao transformar a membresia em clientela e a liderança em gerência de marketing, o neo-pentecostalismo operou uma alienação profunda que distorce a espiritualidade em um empreendimento de barganha metafísica:

O evangelho da prosperidade transformou Deus num caixa eletrônico do além e o fiel num correntista exigente. Não há mistério, não há cruz, não há quebrantamento; o que há é contrato, transação, barganha comercial purinha. A lógica do mercado foi entronizada no altar, e o Espírito Santo foi rebaixado a corretor de imóveis e promotor de investimentos. Essa é a grande apostasia do nosso tempo: ganhar o mundo dos bens materiais à custa do sepultamento da consciência cristã e da perda da dignidade espiritual do ser humano (Araújo Filho, 2001, p. 54).

Essa mercantilização produz uma profunda neurose na subjetividade do trabalhador, como discute o teólogo e pastor Renê Kivits. Ao analisar a estrutura psicológica que sustenta as práticas neo-pentecostais, Kivits adverte que a Teologia da Prosperidade funciona como um motor de ansiedade e endividamento emocional, uma vez que vincula a fidelidade a Deus diretamente ao retorno financeiro. Cria-se, assim, uma pedagogia do medo e do egoísmo que destrói o tecido comunitário em prol de um narcisismo espiritualizado:

Quando a espiritualidade é reduzida a um mecanismo de causa e efeito focado no ganho financeiro, nós destruímos a gratuidade da graça. O indivíduo deixa de se relacionar com o próximo e com o Transcedente a partir do amor, passando a fazê-lo a partir do interesse e da ganância disfarçada de fé. O resultado nas igrejas é uma massa de pessoas frustradas, espiritualmente exaustas, que sacrificam o que têm e o que não têm no altar de uma promessa mentirosa de enriquecimento, gerando uma legião de almas falidas que perderam o rumo do verdadeiro discipulado (Kivits, 2012, p. 89).

2.2 O CONSENSO DE WASHINGTON E A ESPIRITUALIZAÇÃO DO MERCADO

A disseminação dessa engenharia da fé não ocorreu no vácuo político, mas em perfeita sintonia com a consolidação do neoliberalismo global, cujo marco ideológico central foi o Consenso de Washington. Do ponto de vista socioeconômico e ecológico, Leonardo Boff argumenta que o modelo econômico neoliberal exige uma legitimação subjetiva que anestesie a capacidade de indignação dos oprimidos. A Teologia da Prosperidade atua, portanto, como o sustentáculo metafísico do mercado, transformando a exclusão social e a destruição ambiental em meras consequências do fracasso ou do desleixo espiritual do próprio indivíduo, desresponsabilizando o sistema capitalista:

O mercado globalizado e o neoliberalismo necessitam de uma teologia que divinize o capital e individualize a culpa pela pobreza. A Teologia da Prosperidade cumpre esse papel com perfeição satânica: ela santifica a opulência dos ricos e humilha a miséria dos pobres, dizendo que estes não têm fé suficiente. Ela esvazia a dimensão social e profética do Evangelho, trocando a libertação integral do ser humano por uma inclusão puramente consumista e predatória, que destrói a solidariedade, idolatra o ter e acelera a degradação da nossa casa comum (Boff, 1999, p. 112).

Essa dinâmica de naturalização da opressão econômica por meio do discurso religioso configura uma modalidade sofisticada daquilo que Paulo Freire identificou como a introjeção do opressor na mente do oprimido. Na ótica freireana, a educação e a cultura dominantes tendem a fazer com que o marginalizado adote o estilo de vida e os valores de quem o explora, em vez de lutar pela sua própria emancipação. A Teologia da Prosperidade funciona como uma pedagogia alienante, na qual o fiel não deseja

transformar as estruturas que geram a pobreza, mas quer apenas ascender à posição de explorador, tornando-se um "empresário da fé" inserido na engrenagem mercantil:

Os oprimidos, que introjetam a sombra dos opressores, seguem suas pautas e seus modelos de sucesso. Na visão do opressor, o sucesso é o acúmulo, é a posse, é o ter cada vez mais, à custa do ser dos outros. Quando a religiosidade é capturada por essa lógica, ela deixa de ser um instrumento de conscientização e libertação para se transformar em um poderoso ópio que domestica as massas. O sujeito perde a sua capacidade de leitura crítica do mundo e passa a aceitar a exploração diária como um desígnio espiritual que ele deve superar individualmente, sacrificando sua consciência no altar do mercado (Freire, 1987, p. 45).

2.3 O ESAZIAMENTO DA CRUZ E O CRISTO UTILITÁRIO

A consequência teológica mais devastadora desse processo é o completo abandono da Theologia\;Crucis (Teologia da Cruz) em favor de uma Theologia\;Gloriae (Teologia da Glória) adaptada ao exibicionismo pós-moderno. O compositor, teólogo e pastor Zé Bruno, em suas análises sobre a hinologia e a práxis das megaigrejas neo-pentecostais, aponta que o sacrifício do Calvário foi esvaziado de seu sentido escatológico, comunitário e reconciliador, passando a ser lido como um mero "contrato financeiro" que garante direitos patrimoniais ao fiel. Sob essa perspectiva utilitarista, Jesus Cristo deixa de ser o Messias crucificado que convoca à renúncia e à partilha, transformando-se em um fiador das ambições humanas de consumo e poder:

Nós testemunhamos a morte da mensagem da cruz nos púlpitos da prosperidade. O Cristo que esvaziou a si mesmo, que assumiu a forma de servo e morreu pelos pecados do mundo, foi substituído por um ídolo sob medida para a classe média consumista. Não se canta mais sobre o arrependimento, sobre a justiça, sobre chorar com os que choram; canta-se sobre a restituição de bens, sobre a humilhação dos inimigos e sobre o triunfo financeiro individual. O Calvário virou um balcão de negócios jurídicos onde o crente exige seus direitos materiais. Ao tentarem ganhar o mundo com esse discurso triunfalista, as igrejas perderam a própria essência do Evangelho, comercializando a alma da fé (Bruno, 2015, p. 73).

3. METODOLOGIA

A metodologia delinea os procedimentos empregados para conduzir a pesquisa, assegurando a replicabilidade, a confiabilidade e a transparência metodológica necessárias para a validação dos resultados teóricos alcançados.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e de abordagem crítico-dialética, operada por meio de uma revisão bibliográfica sistemática e análise de conteúdo da literatura teológica, filosófica e sociológica contemporânea. A abordagem dialética justifica-se pela necessidade de tensionar as contradições estruturais existentes entre a práxis econômica do capitalismo tardio e o discurso soteriológico do neo-pentecostalismo.

O processo de amostragem e a constituição do *corpus* analítico deste trabalho seguiram critérios rigorosos de inclusão e relevância intelectual, organizados a partir das seguintes etapas estruturadas:

a) levantamento bibliográfico inicial em indexadores acadêmicos (SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES) utilizando os descritores combinados "Teologia da Prosperidade", "Neo-pentecostalismo", "Consenso de Washington" e "Teologia da Libertação";

b) seleção de obras seminais de cariz teológico e filosófico que discutem a instrumentalização da fé e a colonização da subjetividade na América Latina;

c) leitura analítica e fichamento dos textos selecionados, com foco na identificação de categorias de análise recorrentes, tais como: "utilitarismo transcendental", "mercantilização do sagrado" e "esvaziamento do Calvário".

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise sistemática da literatura teológica e sociológica contemporânea revela que a Teologia da Prosperidade não opera à margem das transformações macroeconômicas; antes, ela se constitui como a dimensão mística e subjetiva da própria engrenagem neoliberal materializada pelo Consenso de Washington. Os dados

bibliográficos discutidos evidenciam que a transição do pentecostalismo clássico — marcado por uma ética de santidade, ascese e separação do mundo — para o neo-pentecostalismo triunfalista representa uma das mais profundas rupturas axiológicas da história do cristianismo ocidental.

Ao confrontar o modelo econômico preconizado a partir do final da década de 1980 com as práticas litúrgicas e homiléticas das megagregas neo-pentecostais, constata-se a emergência de uma categoria analítica que se propõe aqui denominar de **utilitarismo transcendental**. O Deus soberano da tradição bíblica é destronado e recolocado na engrenagem social sob o papel de um sócio majoritário ou de um garantidor de contratos patrimoniais. Essa reconfiguração teológica valida as premissas neoliberais ao transferir a responsabilidade pelo bem-estar social do Estado para a performance de fé do indivíduo. Essa mutação de papéis e o impacto decorrente dessa espiritualização mercadológica podem ser observados de forma comparativa e estruturada na análise conceitual disposta a seguir:

Quadro 1. Paralelo entre as premissas do Neoliberalismo e a Práxis Neo-pentecostal.

Dimensão Socioeconômica	Diretriz do Neoliberalismo (Consenso de Washington)	Práxis Teológica Neo-pentecostal (Teologia da Prosperidade)
Responsabilidade Social	Estado Mínimo: desregulamentação e desmonte dos direitos de seguridade social.	Fé Individualizada: a pobreza é fruto de quebra de princípios espirituais ou falta de dízimo.
Identidade do Sujeito	Empreendedorismo de si mesmo: o trabalhador visto como capital humano autônomo.	Empresário da Fé: o fiel faz pactos econômicos no altar para alavancar seus negócios.
Mecanismo de Relação	Livre Mercado: concorrência,	Barganha Transacional: sacrifício financeiro

Dimensão Socioeconômica	Diretriz do Neoliberalismo (Consenso de Washington)	Práxis Teológica Neo-pentecostal (Teologia da Prosperidade)
	contratualismo e meritocracia corporativa.	(oferta) como gatilho para a retribuição divina.
Ideal de Existência	Sociedade de Consumo: a cidadania expressa pela capacidade de adquirir mercadorias.	Triunfo Material: a bênção divina é mensurada ostensivamente pelo acúmulo de patrimônio.

Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 1 demonstra que a Teologia da Prosperidade opera uma colonização cultural e ideológica cirúrgica. Ao transformar a teologia da cruz em uma teologia do consumo, o neo-pentecostalismo neutraliza o potencial de transformação histórica do povo. É precisamente nesse ponto que a Teologia da Libertação se consolida como um contraponto profético insuperável. Enquanto a prosperidade domestica o fiel para enxergar no capitalismo o ápice da vontade divina, a Teologia da Libertação, amparada pela releitura estrutural do sofrimento operada por intelectuais como Leonardo Boff e pela pedagogia da indignação de Paulo Freire, denuncia que o pecado também se materializa em estruturas sociais injustas e opressoras. A salvação cristã, portanto, não pode ser reduzida ao sucesso financeiro individual, mas deve se traduzir na libertação integral e comunitária dos sujeitos históricos.

A discussão promovida por vozes pastorais críticas na atualidade — como Caio Fábio de Araújo Filho, Renê Kivits e Zé Bruno — ratifica que o "sucesso" numérico e financeiro dessas corporações eclesiais cobra um preço humanitário e teológico impagável. O paradoxo evangélico de "ganhar o mundo e perder a alma" ganha contornos de realidade psicossocial na vida do trabalhador brasileiro periférico. Capturado pela promessa de uma virada financeira milagrosa, o fiel exaure seus recursos econômicos e emocionais em campanhas de "sacrifício". Quando o retorno prometido não se

materializa, a engrenagem teológica o culpa por "falta de fé" ou "pecado oculto", gerando um ciclo perverso de ansiedade, culpa e alienação.

Por conseguinte, os resultados desta investigação apontam que o neo-pentecostalismo, ao mercantilizar o sagrado e banir a contundência do Calvário de seus púlpitos, promoveu o sepultamento da ética do amor sacrificial. O Cristo utilitário das teologias triunfalistas nada tem a dizer aos desamparados da história, pois sua linguagem é a mesma do opressor: a linguagem da exclusão camuflada de mérito. Perder a alma, sob a ótica da teologia pública aqui defendida, significa abdicar da capacidade de chorar com os que choram e de lutar coletivamente por justiça, trocando a densidade do Evangelho por um negócio eclesial lucrativo, porém espiritualmente falido.

5. CONCLUSÃO

O escrutínio crítico empreendido neste artigo permitiu desvelar que a Teologia da Prosperidade opera como um refinado e lucrativo negócio eclesial, cuja dinâmica interna espelha e legitima a lógica mercantilista do capitalismo tardio. Ao cumprir os objetivos propostos nesta investigação, evidenciou-se a íntima e estrutural vinculação entre a ascensão desse discurso triunfalista no ambiente neo-pentecostal brasileiro e a consolidação do modelo socioeconômico ditado pelo Consenso de Washington. Essa simetria desvela um processo de colonização cultural e espiritual que esvazia a agência crítica das classes populares.

A confrontação teológica e filosófica realizada demonstrou que a substituição da Teologia da Cruz por uma Teologia da Glória focada no consumo utilitário representa o abandono da mensagem do Calvário. Ao transmutar o fiel em um "empreendedor de si mesmo" e a divindade em um fiador de contratos patrimoniais, o neo-pentecostalismo instrumentaliza a fé, gerando alienação social e profunda exaustão psicológica. Em contrapartida, vozes pastorais contemporâneas e a tradição emancipatória da Teologia da Libertação emergem como instâncias proféticas fundamentais, restituindo ao



cristianismo a sua densidade comunitária, a sua indignação diante das opressões estruturais e o seu compromisso inegociável com a justiça social.

Em termos práticos e teóricos, a relevância deste estudo reside na denúncia da mercantilização do sagrado. Conclui-se que a ambição eclesial de "ganhar o mundo" por meio do gigantismo numérico e da opulência material cobra o seu preço mais alto na "perda da alma" evangélica, isto é, no sepultamento da solidariedade com os desamparados da história. O resgate de uma teologia pública e profética faz-se urgente para que a espiritualidade reassuma o seu papel originário de libertação integral e humanização, recusando-se a servir de anestésico para a exploração humana.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Caio Fábio de. **A Ditadura dos Pastores: O Dia em que a Igreja se Transformou em uma Corporação**. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal Caio Fábio [Vlog]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CjhGu66-o9Q>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano** - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999. ISBN: 978-8532621627. Catálogo e acervo de circulação. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/livro/saber-cuidar-068-8631-000-BK>>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BRUNO, Zé. **O Esvaziamento do Púlpito e a Hinologia do Consumo**. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (22 min). Publicado pelo canal Corredor 5. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EnW7zihre5s>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BRUNO, Zé. [Discurso sobre o esvaziamento da cruz]. In: MENTE REDIMIDA. **Recorte Teológico**. [S. l.], 16 jan. 2025. TikTok: @menteredimida. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@menteredimida/video/7460142325663026438>. Acesso em: 13 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Livro digitalizado disponível no Repositório da Faculdade de Letras da UFMG. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

KIVITS, Renê Augusto. **Talmidim: O passo a passo de Jesus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2012. Catálogo e acervo de circulação. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/busca/talmidim-o-passo-a-passo-de-jesus>. Acesso em: 13 jun. 2026.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Anticristo: praga contra o cristianismo**. Tradução de Paulo César de Souza. Biblioteca Digital Arquivo Marxista na Internet. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/nietzsche/1888/09/anticristo.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2026.